



RELATÓRIO ANUAL 2024





Oficina para assinalar o Dia Mundial das Leguminosas, no Congo.

Reforçar a liderança associativa face aos desafios atuais

As organizações de hoje enfrentam realidades e desafios cada vez mais complexos: instabilidade política, conflitos, crises económicas e catástrofes climáticas, que nos obrigam a repensar as nossas abordagens se quisermos garantir a sustentabilidade e a eficácia das nossas ações.

De janeiro a maio de 2024, a EM Lyon Business School ofereceu uma formação inovadora para gestores do setor associativo, permitindo-lhes desenvolver a sua liderança, otimizar a gestão de recursos e reforçar a sua rede. A equipa de direção da ESSOR aproveitou esta oportunidade para começar a pensar na sua visão estratégica a 10 anos e para inovar nos seus métodos de intervenção e de parceria.

Assim, a ESSOR prevê a criação de "incubadoras de metodologias ESSOR" em zonas mais seguras, que funcionem como locais de experimentação, inovação e formação para as associações locais, para que estas possam adaptar e replicar as metodologias nos seus próprios territórios. Esta estratégia visa reforçar a autonomia dos atores locais e ancorar as ações nas realidades do terreno, em resposta às necessidades de populações altamente vulneráveis num ambiente em constante mudança.

*Sarah Pires,
Diretora dos Programas.*



Cena da vida, no Chade.



Uma criança a aprender a contar na Guiné-Bissau.

Lembre-se do seu futuro...

05	O "Toque" ESSOR
06	ESSOR no mundo
08	Destaques 2024
11	Educação
19	Formação e Inserção Profissional
27	Desenvolvimento Agrícola
35	Proteção Social
40	Apoio Institucional

41	Pólo Formação
43	A nossa ação em França
46	Relatório financeiro
50	Os nossos parceiros
52	Governança e equipa
55	Perspetivas 2025
56	Lista de acrónimos

→ OBJETIVO

O objetivo da ESSOR é **ajudar as populações mais vulneráveis a adquirir os meios para melhorar as suas condições de vida de uma forma sustentável**. O seu apoio baseia-se na conceção e implementação de ações concretas para facilitar a apropriação dos processos de desenvolvimento local.

→ UMA PALAVRA DOS FUNDADORES

A ESSOR foi fundada em 1992, após uma década de trabalho no terreno no Brasil, em contacto direto com os homens, as mulheres e as crianças que participam na missão da ESSOR, e desde sempre nos comprometemos a partilhar os seguintes valores fundadores:

- > Simplicidade, confiança e profissionalismo
- > Compromisso a longo prazo, a perseverança é uma obrigação
- > As relações humanas e a compreensão mútua no centro do processo
- > Justiça social e solidariedade, aqui como em qualquer outro lugar

Estes valores reflectem-se no nosso modo de funcionamento: dar prioridade à implementação de projectos concretos, desenvolver parcerias sólidas e de longo prazo com actores locais, limitar os custos estruturais para dedicar a maior parte dos recursos às pessoas que apoiamos - e com as quais crescemos.

Em 2022, após 30 anos de ESSOR, tivemos o prazer de passar as rédeas a uma equipa altamente empenhada que tomou conta deste grande projeto.

Gostaríamos também de agradecer aos membros do Conselho de Administração e da Assembleia Geral que nos acompanharam e apoiaram ao longo deste percurso e sem os quais a ESSOR não seria a organização em que se tornou. O seu papel continuará a ser essencial no futuro.

Ariane e Jean-Philippe DELGRANGE

ESSOR NO MUNDO

4
PROGRAMAS MULTI-PAÍS

7
PROJETOS LOCALIZADOS



77 000

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

323 500

BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

39

PARCEIROS NO LOCAL

35

PARCEIROS FINANCEIROS

136

EMPREGADOS EM FRANÇA E NO TERRENO

4

VOLUNTÁRIOS DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (VSI)

25

VOLUNTÁRIOS ATIVOS

33

ANOS DE SERVIÇO AOS MAIS VULNERÁVEIS

FRANÇA

Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional
• 705 crianças e estudantes
• Localização: *Metrópole de Lille*



GUINÉ BISSAU

Educação da Primeira Infância e da Adolescência
• 977 beneficiários diretos
• das quais 97 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Bissau*



Formação e Inserção Profissional
• 2 469 beneficiários diretos
• Localização: *Bissau*



Desenvolver uma agricultura urbana e agroecológica
• 832 beneficiários diretos
• Localização: *Bissau*



Proteção Social
• 14 459 pessoas recebidas
• Localização: *Bissau*



BRASIL

1. Estimulação do Desenvolvimento Infantil

• 258 beneficiários diretos
• Localização: *Fortaleza, Patos*

2. Infância e adolescência

• 262 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Várzea Alegre, Patos, João Pessoa*



Formação e Inserção Profissional

• 574 beneficiários diretos
• Localização: *Pombal, Patos, João Pessoa*



CHADE

Educação dos adolescentes

• 159 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *N'Djamena*



Formação e Inserção Profissional

• 7 563 beneficiários diretos
• Localização: *N'Djamena, Bongor, Moundou, Sarh, Abéché*



Proteção Social

• 4 474 pessoas recebidas
• Localização: *Bongor*



MOÇAMBIQUE

Educação da Primeira Infância e da Adolescência

• 480 beneficiários diretos
• das quais 60 jovens para o "Percurso Cidadão"
• Localização: *Beira e Maputo*



Formação e Inserção Profissional

• 1 101 beneficiários diretos
• Localização: *Maputo e Beira*



Desenvolver uma agricultura urbana e agroecológica

• 849 beneficiários diretos
• Localização: *Maputo e Nampula*



Proteção Social

• 19 968 pessoas recebidas
• Localização: *Beira, Dondo e Maputo*



CONGO

Formação e Inserção Profissional

• 1 107 beneficiários diretos
• Localização: *Brazzaville, Pointe Noire, Ouesso, Dolisie*



Apoio à horticultura comercial, à transformação agroalimentar e à comercialização de produtos agrícolas

• 333 beneficiários diretos
• Localização: *Brazzaville*



Proteção Social

• 1 145 pessoas recebidas
• Localização: *Brazzaville, Pointe Noire*



Legenda

Desenvolvimento agrícola



FIP: Formação e Inserção Profissional



Educação



Proteção Social



DESTAQUES 2024

→ NA SEDE

Em 2024, a ESSOR organizou um seminário anual marcante. Reuniu o Conselho de Administração (CA), a Assembleia Geral (AG) e as equipas da sede e do terreno para uma tarde de **"World Café"**. O evento permitiu uma melhor compreensão das principais metodologias da ESSOR, apresentadas de uma forma divertida e inovadora. Seis membros da equipa da sede, formados para dirigir o **Fresco Climático**, aproveitaram o seminário para sensibilizar os participantes para as questões climáticas. Este seminário será repetido no terreno para envolver as equipas locais.

A ESSOR concebeu um **roteiro para a Educação para a Cidadania e a Solidariedade Internacional** (ECSI), reorientando as ações em torno dos valores da criatividade, do diálogo, do compromisso e da inclusão. Foram definidos três objectivos prioritários: reorientar as ações diretas, mobilizar a equipa e os voluntários e divulgar as metodologias em toda a região Hauts-de-France.

A associação foi afetada por uma diminuição dos financiamentos públicos, nomeadamente a **não renovação do programa agrícola pela AFD** a partir de julho de 2025. As equipas estão a redobrar os seus esforços para identificar novos parceiros, incluindo fundações, as Nações Unidas, a União Europeia e as empresas, a fim de continuar as nossas iniciativas agro-ecológicas.

A ESSOR atraiu três novos apoiantes: a **Fundação Pierre Bellon** (educação em Moçambique e na Guiné-Bissau), a **Embaixada do Canadá** (formação profissional e proteção social na Guiné-Bissau) e o **Fundo das Nações Unidas para a População** (FNUAP) (educação no Chade).

→ NO TERRENO

No Congo, a colaboração entre a ESSOR e as ONG francesas IECD e GRET tem sido uma fonte valiosa de intercâmbios e de boas práticas, reforçando o impacto das nossas ações. Criámos iniciativas como workshops para assinalar o Dia Internacional dos Direitos da Mulher, a criação da plataforma FIP em Brazzaville e dias abertos nos centros de formação. Apesar dos desafios colocados pelas diferentes prioridades, a comunicação regular e a gestão flexível garantiram uma sinergia efectiva. Esta cooperação reforçou as competências das nossas equipas e permitiu-nos otimizar as nossas ações em prol de um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Em Moçambique, o parceiro ABIODES demonstrou um sólido domínio das práticas agroecológicas e deseja alargá-las a novos projetos e territórios. A ABIODES mostra uma maior autonomia na gestão dos projetos, um maior ênfase na monitorização e uma maior participação em consórcios estratégicos, como no recente projeto da AFD em que é parceiro principal. A parceria com a ESSOR foi reforçada, tornando-se mais equilibrada e estratégica. O objetivo é estabelecer uma relação de apoio mútuo, em que a ABIODES ganha autonomia, enquanto a ESSOR desempenha um papel consultivo e facilitador. Esta evolução marca um passo fundamental para um impacto sustentável, impulsionado pela sociedade civil local.

No Chade, a ESSOR realizou um inquérito a 26 organizações parceiras para informar a sua estratégia nacional. Os resultados revelam um forte compromisso coletivo, ao mesmo tempo que evidenciam

prioridades claras: 69% querem desenvolver mais os projetos existentes, 62% querem desenvolver projetos de investigação e 50% mencionam dificuldades de comunicação interna. Além disso, 69% expressaram a necessidade de ferramentas tecnológicas para melhorar a eficiência.

Apesar dos desafios, a parceria continua sólida, baseada numa ação partilhada no terreno. Perante ameaças como a instabilidade política ou as crises ambientais, 83% dos parceiros sublinham a importância de reforçar a comunicação e as competências. Em conjunto, recomendam um plano de gestão dos riscos e a diversificação dos financiamentos para reforçar a sua capacidade de resistência.

Na Guiné-Bissau, Alfa, Presidente da ONG AJOVAP, partilhou a história de uma parceria sólida com a ESSOR desde 2009. Começando com atividades pré-escolares, a colaboração evoluiu para as áreas da formação profissional e da proteção social. Ao longo dos últimos 15 anos, a parceria contribuiu significativamente para reforçar as competências técnicas da equipa, profissionalizar os jovens e dar à AJOVAP a sua autonomia institucional. Hoje, a ONG é uma referência na Guiné-Bissau, com capacidade própria para angariar fundos e executar projetos. Para Alfa, a chave é a formação contínua e a confiança adquirida ao longo do tempo.

No Brasil, a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil foi consolidada ao longo de 30 anos graças à colaboração entre OSC, universidades e o setor público. Recentemente compartilhada com outros profissionais, tem mantido a sua qualidade e os seus resultados. A sua adaptação respeitou os papéis de cada interveniente, com uma formação alinhada com as orientações metodológicas.

Em Moçambique, a ESSOR apoia esta transferência de saber-fazer, assegurando a sua adaptação ao contexto local. Em 2024, o Grupo Técnico Internacional Pré-Escolar da ESSOR reforçou competências e monitorizou estratégias de sustentabilidade em ambos os países. Este trabalho otimiza recursos, fortalece equipas e aumenta o impacto social, com uma forte aposta em práticas sustentáveis, inovadoras e enraizadas localmente.



*Séminaire annuel,
Marcq-en-Baroeul, France.*



Esta parceria com a ESSOR permitiu-nos desenvolver muitas das atividades da nossa ONG e, sobretudo, deu-nos uma grande visibilidade no terreno.

Graças a esta parceria, pudemos desenvolver outras parcerias com outros atores.

Os resultados desta forte parceria tiveram um impacto na comunidade através de mudanças socioeconómicas para os beneficiários diretos e indiretos.

Um parceiro do Chade durante o inquérito sobre a estratégia nacional.

Atividade de grupo no âmbito do projeto de estimulação do desenvolvimento infantil no Brasil.



EDUCAÇÃO...

PORQUE É A CHAVE PARA UM BOM COMEÇO NA VIDA!

→ DESTAQUES GERAIS

• Encerramento da primeira fase da Convenção Programa Educação Experimentação Aprendizagens (CPEEA)

A 1ª fase terminou ao fim de 3 anos, com resultados muito positivos, afetando diretamente **6 928 crianças, adolescentes e jovens**.

Na Guiné-Bissau e em Moçambique, **2 168 crianças** dos 3 aos 5 anos de bairros vulneráveis beneficiaram de uma aprendizagem pré-escolar centrada na criança e inspirada no método Montessori, implementada em 13 escolinhas comunitárias e 2 escolinhas públicas. Foram criados dez kits didáticos para ajudar a difundir o método. Na Beira, 95 crianças participaram num programa-piloto para estimular o desenvolvimento nas escolinhas comunitárias; um ano mais tarde, 90 % tinham ultrapassado as suas dificuldades de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, **2 637 adolescentes** vulneráveis, 58% dos quais raparigas, participaram no Percurso Cidadão (PC) no Chade, em Moçambique, na Guiné-Bissau e no Brasil, reforçando as suas competências humanas e cívicas. Muitos deles juntaram-se depois aos Clubes de Jovens para alargar o seu compromisso, por exemplo, organizando debates e campanhas de limpeza para sensibilizar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em França, **2 123 jovens da região Hauts-de-France** participaram em pelo menos um evento de Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional (ECSI), centrado na solidariedade internacional, nos direitos das crianças e nos ODS.

• Capitalização Montessori

O grupo de trabalho internacional sobre a metodologia Montessori, lançado em 2022, reuniu-se três vezes no início de 2024. Composto por **29 educadores e referentes** de Moçambique e da Guiné-Bissau, o grupo trocou boas práticas e contribuiu para a criação de um Guia de apresentação da metodologia. Também contribuiu para os debates do Grupo Técnico Internacional do Pré-Escolar sobre as ferramentas de avaliação de competências.

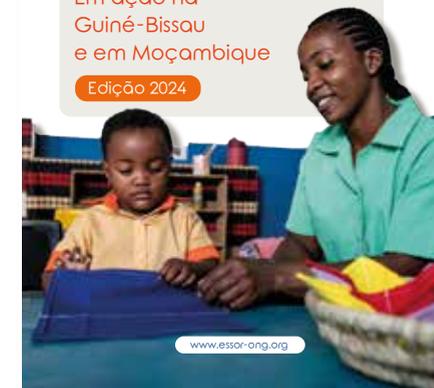
• Lançamento da fase 2 (CPEEA-2)

Foram criados **comités de direção** em Moçambique, na Guiné-Bissau e no Chade. Constituídos por parceiros e autoridades locais, têm por função acompanhar o projeto, definir prioridades e formular recomendações. Em 2024, organizaram as cerimónias de lançamento da fase 2, reforçando a coordenação com os atores públicos.

ESTIMULAÇÃO E INOVAÇÃO:
METODOLOGIA DE INSPIRAÇÃO MONTESSORI

Em ação na Guiné-Bissau e em Moçambique

Edição 2024



www.essor-ong.org

SABER MAIS...

Metodologia inspirada em Montessori



→ EM MOÇAMBIQUE

• Espaços de intercâmbio para jovens em Maputo

No âmbito das atividades do Percurso Cidadão e dos Clubes de Jovens, foram realizadas várias iniciativas com o setor da Proteção Social e outros parceiros para dar aos adolescentes acesso a **informação clara, adequada e acessível**. Através de formatos interativos como "momentos de cinema", debates e contributos de profissionais (psicólogo, guarda de trânsito, ativista comunitário), os jovens puderam discutir questões fundamentais como a saúde, a segurança rodoviária, os direitos das crianças e os desafios associados à transição para a vida adulta. Estes intercâmbios reforçaram a sua **consciência cívica** e a sua **capacidade de se protegerem**, tendo igualmente fomentado um **diálogo construtivo** entre os serviços públicos e os jovens.

• Segundo ano para a estimulação do desenvolvimento infantil na Beira

O segundo ano de experimentação da metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil foi marcado por uma significativa **capacitação das equipas**. Os dois educadores que implementaram esta metodologia beneficiaram do apoio remoto da referente técnica sediada no Brasil e tornaram-se referentes pedagógicos nas escolinhas parceiras. **50 crianças** com atrasos psicomotores ou sócio-afectivos foram identificadas e beneficiaram de apoio individualizado ou em pequenos grupos nas escolas de Munhava e Ndunda, incluindo 5 crianças que já estavam a receber apoio em 2023. Este apoio utiliza jogos e instrumentos didáticos criados localmente para ajudar as crianças a adquirir e consolidar as competências necessárias para a escola primária.

• Apoio à rede Nkukuto em Maputo

Até ao 1º semestre do ano, várias escolas comunitárias de Maputo (Hixikanwe, São Vicente da Munhuana e Mamanas de Chamanculo) eram parceiras em atividades educativas. A ESSOR passou a apoiar a sua Rede Nkukuto através de sessões mensais de reforço pedagógico e institucional. Esta rede, que se tornou membro da Rede Nacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, está a testar **estratégias de sustentabilidade**: formalização com critérios de integração e abertura de conta. Em janeiro, 17 educadores frequentaram uma formação de 4 dias sobre o ensino centrado na criança, inspirado em Montessori.



Uma educadora com uma criança durante as atividades do ensino pré-escolar em Moçambique.

→ NO BRASIL

• Reforço dos laços entre a escola e a comunidade em Campina Grande

No final do ano, a "Gincana interativa" reuniu 46 participantes do PC - adolescentes, familiares e professores - em um momento de aprendizado, integração e diversão, fortalecendo os vínculos entre as escolas Manoel da Costa Cirne e Monte Carmelo. A iniciativa também serviu para divulgar os cursos de formação profissional e os serviços do Balcão Formação Emprego (BFE) do Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC). Organizado pelos membros do Clube dos Jovens, que assumiram o papel de protagonistas, o evento ofereceu um espaço simultaneamente educativo e lúdico, marcando um momento enriquecedor de partilha e de celebração das conquistas alcançadas ao longo do percurso.

• Impacto da Formação Humana para os jovens do Clube dos Patos

Em Patos, 33 ex-participantes do PC, incluindo 14 raparigas, participaram num curso de Formação Humana de 40 horas, centrado no planeamento da vida, na empregabilidade e no reforço das competências comportamentais e profissionais. Em novembro, 7 adolescentes do Clube dos Jovens que beneficiaram da formação intensiva ingressaram em cursos de barbeiro, com vista ao primeiro emprego e a uma qualificação profissional. Em dezembro, um dos jovens protagonistas foi admitido no curso de edição de vídeo do Instituto Federal de Educação da Paraíba. Este ano confirmou o impacto da metodologia sobre os jovens em busca de confiança, tornando o Clube dos Jovens de Patos uma referência local.

• Colaboração universitária para aprendizagem e estimulação em Patos

O programa de estimulação do desenvolvimento infantil foi enriquecido graças a novas parcerias, em especial com a Faculdade UNIPLAN. Através dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Pedagogia, os alunos puderam aplicar os seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento das crianças com metodologias inovadoras. Uma colônia de férias também proporcionou um ambiente favorável para estimular a coordenação motora, bem como as habilidades cognitivas e sociais. O impacto foi muito positivo, promovendo a aprendizagem das crianças e reforçando a formação académica dos alunos, aliando a teoria à prática num contexto real.



O projeto de estimulação é muito importante, tenho notado muitas melhorias no desenvolvimento da minha filha, em termos de interação com os outros, linguagem e aprendizagem.

Acho que as visitas às famílias são importantes, os temas abordados são interessantes e ajudam muito a gerir situações com as crianças em casa.

Faço sempre questão de ir a estes encontros, os profissionais são bons e atenciosos e tiramos sempre as nossas dúvidas e aprendemos cada vez mais.

João Savio da Costa,
pai de Ana Vitória, de 5 anos, no Brasil.

→ NO CHADE

• 156 adolescentes recebem os seus certificados de conclusão do Percurso de Cidadania

O dia 1 de abril de 2024 marcou a conclusão do terceiro e último ciclo do CP EEA1. O evento foi celebrado com uma cerimónia de entrega de certificados que contou com a presença de jovens dos bairros de Ambassatna, Ndjari, Dembé e Chagoua. Um total de **156 jovens**, 48 % dos quais raparigas, receberam os seus certificados, tornando-se agentes de mudança positiva nos seus bairros. Os participantes foram orientados para as atividades do ODD Llab. O dia contou com a participação de cerca de 350 pessoas, 45 % das quais raparigas.

• Validação de ferramentas e quadros e encerramento do projeto de investigação-ação

A investigação-ação foi concluída a 20 de junho de 2024, num workshop colaborativo para **validar as ferramentas e quadros de PC**, adaptados como parte da investigação-ação, em parceria com a Union des Écoles Coraniques du Tchad (UECT). Coorganizado pela equipa técnica, pelos facilitadores e pelos antigos beneficiários do Percurso Cidadão, o workshop constituiu uma oportunidade para apresentar os resultados da Investigação-Ação, e para testar os quadros de facilitação e a ferramenta de avaliação das competências de cidadania com 25 antigos beneficiários. Em particular, este trabalho ajudou a identificar as dificuldades envolvidas na abordagem de questões de sexualidade e práticas nocivas, e a reforçar os workshops sobre estes tópicos. O evento foi encerrado pelo Diretor da Integração Social dos Jovens do Ministério da Juventude e do Desporto, na presença de dirigentes de OSC, autoridades públicas, OCB e clubes de jovens.

• Reforço das capacidades dos embaixadores dos ODS em matéria de educação sexual e reprodutiva (ESR)

Em abril de 2024, **27 embaixadores dos ODS**, incluindo 13 raparigas (48 %), frequentaram um curso de formação sobre Educação Sexual e Reprodutiva (ESR), com o apoio técnico e financeiro do FNUAP Chade. A formação, co-facilitada pela equipa da ESSOR, pela equipa do FNUAP e por peritos convidados, abrangeu vários módulos: **gravidez e casamento precoce, aborto, sexualidade responsável, normas sociais, violência baseada no género, contraceção, planeamento familiar, IST/VIH/SIDA, etc.** No final da formação, os participantes receberam certificados, bem como um manual e um guia do utilizador sobre



Os primeiros tempos do PC foram difíceis, com novas pessoas e um sistema que me fez sair da minha zona de conforto ao falar. Hoje, já não sou a mesma pessoa. Tornei-me mais sociável, capaz de falar com toda a gente sem stress.

O PC provocou uma mudança profunda na minha vida. Ganhei auto-confiança e pretendo voltar à escola no próximo ano para pôr em prática os meus planos.

Também quero tornar-me embaixador do PC para encorajar outros jovens a beneficiarem desta experiência enriquecedora.

Dapsia, 18 anos, participante no Percurso Cidadão no Chade.

a ESR. Estes embaixadores serão responsáveis por transmitir a formação aos seus pares nos respectivos bairros.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• Novas ferramentas para um novo ciclo

Para o 1º ciclo de atividades do CPEEA-2, a **Ficha Socioeconómica** foi testada em 50 % dos beneficiários do ensino pré-escolar e dos PC. As equipas pedagógicas parceiras foram formadas na utilização desta nova ferramenta em tablet. Apesar das dificuldades associadas à utilização deste novo suporte, a experiência resultou numa **imagem mais exacta do perfil dos beneficiários**. Por exemplo, os registos no PC no final do ano revelaram **112 adolescentes**, 70 % dos quais eram raparigas, **76 % em situação de vulnerabilidade baixa a moderada e 24 % em situação de vulnerabilidade moderada a muito alta**.

• Formação em apoio à família

Em dezembro de 2024, os professores e animadores do ensino pré-escolar da PC em Bissau participaram numa ação de **formação interna sobre apoio à família e parentalidade positiva**. O objetivo era **reforçar a sua compreensão do papel essencial dos pais e encarregados de educação no ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes**. Foi sublinhada a importância de os educadores estarem atentos ao comportamento dos jovens em casa, a fim de melhor apoiarem o seu desenvolvimento. Esta abordagem permite favorecer a mudança de comportamento dos adolescentes e o desenvolvimento integral da criança, trabalhando em estreita colaboração com as famílias.

• Participação na Escola Nacional de Voluntariado

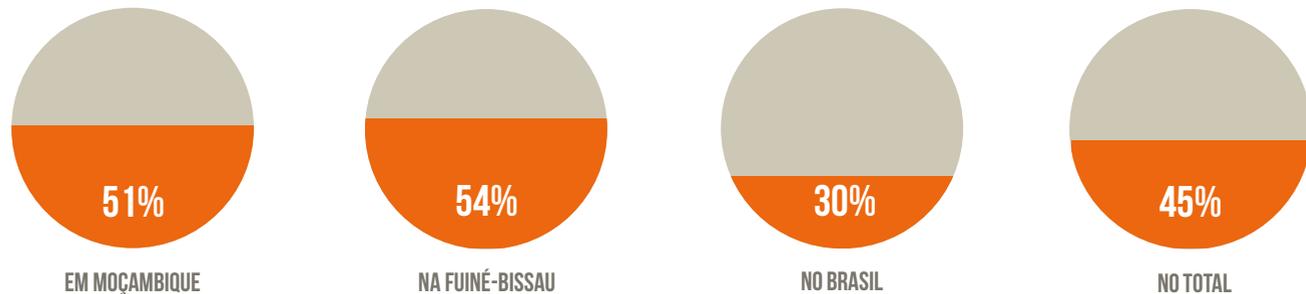
A convite da Rede Nacional de Associações Juvenis (RENAJ), a equipa de Educação da ESSOR participou, em agosto, na 18ª Escola Nacional de Voluntariado na região e cidade de Bafatá. Sob o tema: **"Por uma juventude comprometida com a paz, a promoção das meninas, o combate à violência de género, a luta contra as drogas, as mudanças climáticas e a participação cidadã e democrática"**, a ESSOR contribuiu para os intercâmbios levando sua identidade pedagógica enraizada na obra de Paulo Freire. O evento reuniu cerca de **420 jovens** de diferentes regiões e organizações afiliadas à RENAJ, bem como autoridades públicas locais e nacionais, líderes regionais e representantes de várias ONGs.



Jovens numa oficina do Percurso Cidadão, na Guiné-Bissau.

➔ AÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MENINAS ACOLHIDAS

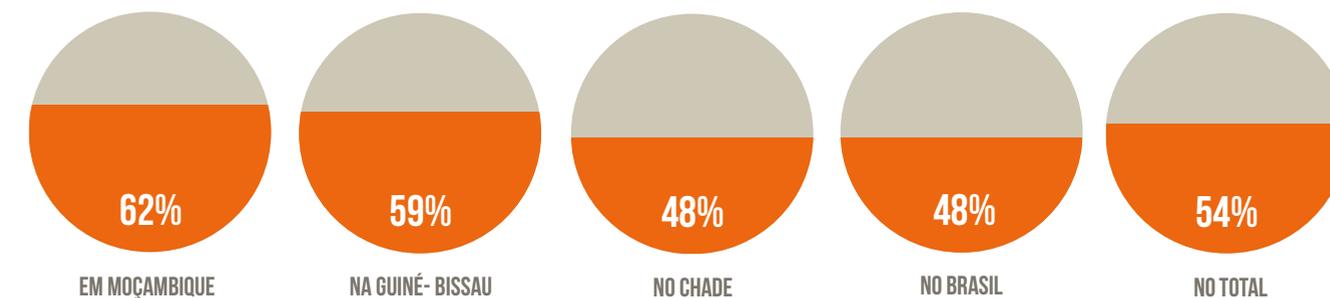


➔ AÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CHADE	BRASIL	TOTAL
N.º de OSC que implementam o PC	2	4	4	5	15
N.º de escolas que implementam PC	0	0	1*	5	6
Nº de jovens que completaram um PC completo	60	97	159	262	578
Dos quais % meninas	62%	59%	48%	48%	54%
Nº de jovens envolvidos na rede dos antigos ou numa associação	46	393	118	67	624

* No Chade, o PC é implementado com adolescentes de escolas corânicas de N'Djaména.

FILLES AYANT SUIVI UN PC COMPLET



	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	BRASIL	TOTAL
N.º de OSC que implementam atividades pré-escolares de qualidade para os mais vulneráveis	2	5	2	9
Nº de crianças pequenas atendidas	321	435	252	1008
Das quais % vulneráveis	32%	32%	100%	55%



Animação do Dia da Criança Africana no Chade.

FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL ...

PARA PERMITIR QUE O JOVEM SEJA ATOR DA SUA INSERÇÃO!

→ DESTAQUES GERAIS

• *Chade - Facilitar a mobilidade para ajudar os jovens a encontrar emprego*

Perante as dificuldades de deslocação, o projeto JED (Jeunesse vers l'Emploi Durable - Juventude para o Emprego Sustentável) lançou o serviço de "empréstimo de bicicletas" em Sarh no final de 2023, seguido de Moundou em janeiro de 2024. Este dispositivo permite que os jovens em formação ou em regime de inserção tenham **acesso gratuito a bicicletas**, incentivando-os a deslocarem-se de forma autónoma, económica e ecológica. Até à data, estão em circulação **68 bicicletas**, beneficiando **146 jovens** (dos quais 48 mulheres). Este serviço tem um impacto direto na regularidade da formação e na participação profissional. Está previsto para 2025 um alargamento a Bongor e N'Djamena.

• *Congo - Um acompanhamento reforçado nos BOE*

Em Brazzaville, os Balcões de Orientação e Emprego (BOE), que fazem parte de dois centros de formação profissional apoiados, receberam um novo impulso através do desenvolvimento da sua rede com empresas da capital congoleza. Este dispositivo oferece aos jovens em formação **um apoio local** que combina acompanhamento, orientação, estágios e acompanhamento pós-formação. Este ano, foram acompanhados **168 jovens** em colaboração com mais de **140 empresas**. Os BOE reforçam igualmente os laços com o tecido económico através de fóruns, visitas a empresas e encontros com mestres artesãos.

• *Brasil - Uma feira de aprendizagem para estimular o emprego dos jovens*

Em junho, a ESSOR co-organizou a **1ª Feira de Aprendizagem Profissional** em João Pessoa (Paraíba), ao lado do Tribunal Regional do Trabalho e de agentes públicos e privados. O evento reuniu **60 empresas** e possibilitou o acesso de **140 jovens** ao emprego ou à formação. Esta iniciativa, que combinou conferências, diálogos e entrevistas, ilustra o compromisso da ESSOR com a integração dos jovens em situação de vulnerabilidade e o seu papel dinamizador nas dinâmicas coletivas locais.

Jovem em formação em construção civil, na Guiné-Bissau.

→ EM MOÇAMBIQUE

• Participação da ESSOR numa consulta setorial para a inserção de jovens na Beira

A ESSOR participa ativamente nos encontros de diálogo setorial organizados na Beira, juntamente com a Associação Comercial da Beira (ACB) e as empresas do setor dos transportes e da logística. Este fórum de concertação permite **reunir os atores públicos e privados** para discutir os desafios da inserção dos jovens. Em preparação de um futuro projeto de formação dedicado aos setores dos transportes e da logística, a ESSOR dá um contributo estratégico, concentrando-se em questões-chave: **identificação das competências** mais procuradas, promoção de **empregos verdes** e **integração da educação ambiental** nos cursos de formação.

• Expansão dos serviços de orientação e inserção em Maputo e na Beira

No âmbito da sua parceria com a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ), a ESSOR apoiou a coconstrução dos futuros Balcões de Orientação e Emprego (BOE), chamados Departamentos de Inserção, em 3 centros de formação públicos e 1 privado em Maputo e na Beira. Estes centros, que estarão operacionais a partir de 2025, oferecerão **um acompanhamento abrangente** aos jovens através da formação em empregabilidade e de módulos interdisciplinares: inglês, segurança, saúde e desenvolvimento pessoal. A introdução dos BOE nas estruturas públicas marca uma etapa fundamental, abrindo caminho a uma **eventual implantação nacional deste dispositivo de orientação e de inserção**.

• Relançamento da inserção com o apoio da Cooperação Italiana

Há mais de quatro anos que a ESSOR colabora com o CIES, uma agência de desenvolvimento italiana, para **melhorar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho**. Esta abordagem permitiu remobilizar os jovens que já tinham recebido formação, mas que continuavam desempregados, combinando **atividades de sensibilização com apoio individualizado**. Graças às subvenções, vários deles puderam participar em ações de formação complementar, o que lhes facilitou a reinserção no mercado de trabalho. Esta iniciativa não só lhes proporcionou um novo começo, como também reafirmou a utilidade das ações de inserção apoiadas pela ESSOR.

“

Sem a formação humana e profissional, teria provavelmente ficado em casa, sem esperança de vir a formar-me um dia, o que teria agravado os maus tratos de que era vítima.

Esta formação alterou profundamente a minha forma de pensar e de atuar. Deu-me uma melhor compreensão das realidades do mercado de trabalho e de como lidar com elas.

Hoje, sinto-me capaz e confiante, e estou a tornar-me um exemplo para outras jovens da minha comunidade. Elas vêem que é possível ter formação em áreas industriais e perspetivar uma carreira, mesmo em empregos tradicionalmente ocupados por homens.

Aninhas, 29 anos, Moçambique.

→ NO CHADE

• Chegar aos jovens através de dispositivos móveis

Dois serviços móveis contribuíram para aproximar os jovens dos serviços de inserção. O **BIOSP+ Mobile**, lançado em setembro em Bongor, acolheu **835 utilizadores** (484 homens e 351 mulheres) em apenas quatro meses, graças a uma presença móvel nos bairros. Em N'Djamena, o **Quiosque Móvel**, ativo desde agosto de 2023, chegou a **671 pessoas** ao longo do ano, proporcionando uma ligação com o FIP e os serviços sociais. Estes sistemas provaram o seu valor e serão reforçados em 2025, nomeadamente com uma implementação planeada em Moundou.

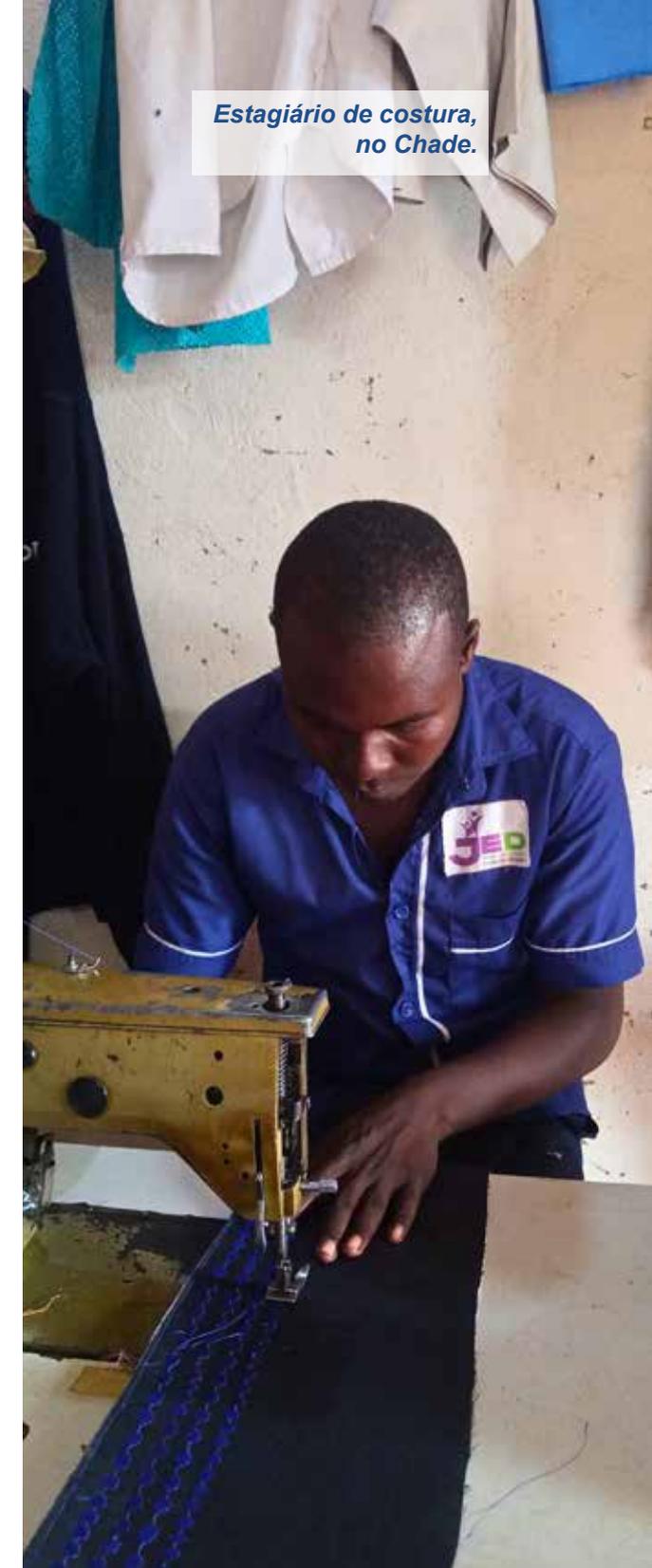
• Dar vida aos programas do FIP nos bairros

As equipas do projeto "Juventude para o Emprego Sustentável" trabalharam para transformar as ações FIP em verdadeiros espaços comunitários. Em 2024, foram organizadas **68 atividades socioculturais** nas cinco cidades de intervenção, envolvendo **3 425 participantes**. Palestras, cine-debates, eventos ligados à SENAFET (Semana Nacional da Mulher Chadiana) e ao festival Alimenterre contribuíram para criar laços, promover os temas da inserção e enraizar melhor as ações na vida local.

• Criação de redes e promoção de percursos profissionais em feiras de emprego

Entre agosto e setembro de 2024, realizou-se a primeira **feira de emprego** do projeto Juventude para o Emprego Sustentável em cada uma das cinco cidades, reunindo **3 070 participantes**. Estes eventos combinaram reuniões, demonstrações técnicas por jovens formados, workshops, conferências e eventos, com um forte enfoque local. As feiras constituíram uma oportunidade para dar a conhecer os percursos do FIP e **estabelecer pontes práticas entre os jovens, as empresas e as instituições**.

Estagiário de costura,
no Chade.



→ NA GUINÉ-BISSAU

• Uma dinâmica de continuidade e de expansão das ações

Com o fim do projeto RESET em maio de 2024, a ESSOR inicia uma nova fase com o lançamento do acordo de programa F2I2 (Formação Inserção Inovação 2). Esta transição permitirá dar um **carácter permanente aos ganhos obtidos no apoio à inserção profissional dos jovens** em Bissau. Tirando partido das metodologias desenvolvidas, o F2I2 relança os fóruns de concertação, prossegue as formações pontuais e alarga a criação de novos Balcões de Orientação e Emprego. O objetivo é **estruturar uma oferta de inserção mais sustentável**, em conformidade com as realidades no terreno e as dinâmicas locais.

• Capacitar as mulheres através da tecnologia digital

Desde 2021, as Casas Digitais em Missira e no Bairro Militar deram a mais de **3 000 mulheres** acesso a literacia digital. Geridas pela ESSOR e pelo seu parceiro AJOVAP, com o apoio da Fundação Orange, estas estruturas permitiram **combater a iliteracia digital** e contribuíram para que as participantes **desenvolvessem as atividades económicas**. Graças a uma abordagem de cogestão local, as Casas Digitais estão a estabelecer-se como **espaços de apoio, orientação e inclusão social, ancorados nos seus bairros e adaptados às necessidades das mulheres**.

• Reconhecimento nacional da formação Ad Hoc

O ano foi marcado pela **acreditação oficial de seis ações de formação** baseadas na metodologia Ad Hoc (formação profissional para o reforço de competências de jovens já formados), desenvolvidas em conjunto com o setor privado. Este reconhecimento pelo INAFOR (Ministério do Trabalho da Guiné-Bissau) valida a pertinência desta abordagem flexível e direcionada, concebida para **responder a necessidades específicas de competências que nenhum outro organismo de formação consegue satisfazer**. Ao integrar estes módulos na política nacional, a ESSOR contribui para reforçar uma **oferta de formação inclusiva e ligada às questões económicas locais**.

SABER MAIS...

Ana,
formada em
eletricidade
em Bissau



“

Tinha começado um curso de culinária, mas tive de o interromper por falta de fundos.

A adesão à Formação Humana reforçou as minhas competências e ajudou-me a compreender que os papéis de género são construções sociais.

Atualmente, trabalho, paguei os meus diplomas escolares, ajudo a alimentar a minha família e pago a escola dos meus irmãos mais novos. Gostaria de ir para a universidade.

Fátima, 22 anos, Guiné-Bissau.

→ NO BRASIL

• Formação humana repensada para aumentar a empregabilidade

A ESSOR experimentou a **Formação Humana** adaptada à inserção profissional, beneficiando **47 jovens** em duas cidades. O objetivo deste formato piloto era **reforçar a sua motivação e o seu empenho num percurso de inserção**. Ao incluir visitas a centros de formação e a empresas locais, os jovens puderam conhecer melhor as oportunidades existentes no seu território e encarar perspectivas concretas de futuro. Esta primeira fase lançou as bases para um apoio mais estruturado, com um acompanhamento previsto através de dispositivos de aprendizagem em contexto de trabalho, estreitamente ligados às necessidades dos agentes económicos locais.

• Reforço das práticas educativas pelos parceiros de formação

Com o objetivo de consolidar as suas práticas, a ESSOR Brasil organizou a 5ª edição do seu curso de formação integrada para os seus parceiros. Esta sessão reuniu **24 educadores** de diferentes setores, com o objetivo de partilhar experiências e reforçar a coerência pedagógica. A inovação da sessão deste ano foi a participação ativa de **10 adolescentes membros do Clube de jovens**, que acrescentaram as suas próprias perspectivas às discussões. Juntos, educadores e jovens contribuíram para uma reflexão comum sobre os desafios da adolescência e as respostas educativas a propor nas regiões.

• Uma parceria industrial para uma formação enraizada nas regiões

Ao unir forças com a empresa Alpargatas (conhecida pela produção das sandálias Havaianas), um importante ator industrial da Paraíba, a ESSOR e seus parceiros da Rede Sertão Paraibano lançaram uma parceria estratégica para a formação profissional em 2024. Essa parceria permitiu a criação de **7 cursos de formação** nas comunidades locais, atingindo **90 jovens**, dos quais 52 % são mulheres. Esses cursos de formação proporcionaram oportunidades reais de emprego para jovens que geralmente estão afastados do mercado de trabalho.



Visita ao centro de formação profissional do SENAI no Brasil.

➔ NA REPÚBLICA DO CONGO

• **Um programa FIP enraizado nos territórios congolenses**

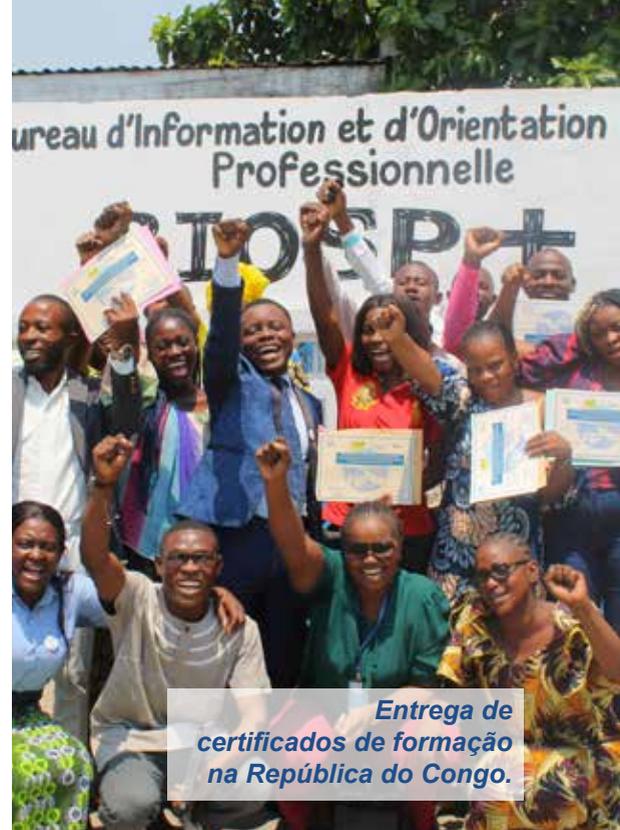
Em 2024, **135 jovens** aderiram a um programa de formação profissional gerido pela ESSOR e pelo Forum des Jeunes Entreprises Congolaises, em parceria com **36 operadores de formação** em Brazzaville, Pointe-Noire e Dolisie. Os **23 cursos propostos**, que vão da mecânica à transformação agroalimentar, foram selecionados em função das necessidades do mercado local. No final da formação, 11 jovens foram acompanhados num **percurso de autoemprego**, com apoio na construção do seu projeto e fornecimento de um kit de arranque. Todos os jovens formados receberam um acompanhamento personalizado e um seguimento de seis meses após a formação. Em Ouessou, um novo grupo de 64 jovens iniciou o programa intensivo de formação humana.

• **Consolidação das OSC para estruturar o ecossistema da FIP**

Ao mesmo tempo, a ESSOR realizou um estudo de **diagnóstico** de 24 OSC activas nos domínios da formação, da inserção e do desenvolvimento local nas quatro zonas do projeto. Este trabalho revelou **uma necessidade de reforço técnico e institucional**, nomeadamente no domínio da gestão dos projetos. Estas OSC foram então acompanhadas no âmbito de um programa de reforço institucional que combina formação em grupo e apoio individual. O objetivo é criar uma rede de associações forte e sustentável, capaz de servir de intermediário para os jovens e as comunidades locais.

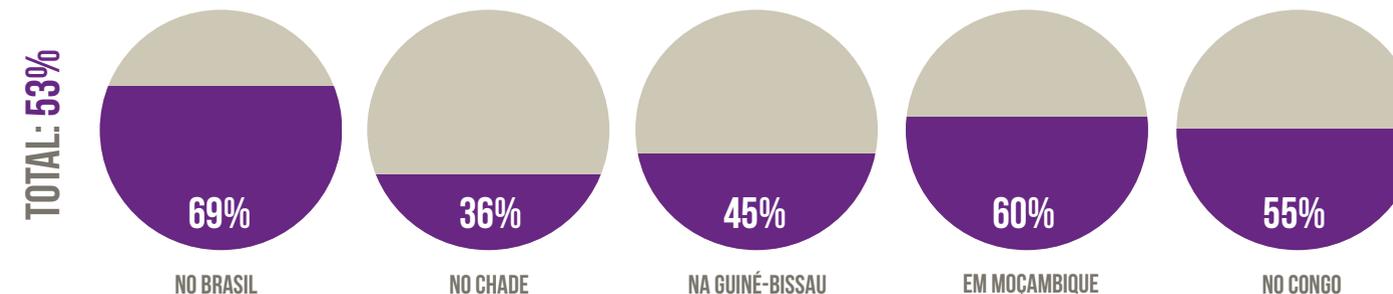
• **Uma plataforma nacional da FIP em pleno desenvolvimento**

Apoiada pelos projetos RELIEEF (Reforçar a inserção através do emprego e do empreendedorismo das mulheres) e EMATELI (Promover o empreendedorismo), a **plataforma nacional FIP** atingiu um marco em 2024: alargamento do número de membros, diagnóstico da governação, desenvolvimento de um plano estratégico e diálogo interinstitucional. 3 workshops ajudaram a coconstruir um acordo-quadro e uma nota estratégica, lançando as **bases de uma governação mais inclusiva para coordenar melhor as ações de promoção da inserção dos jovens** no Congo.



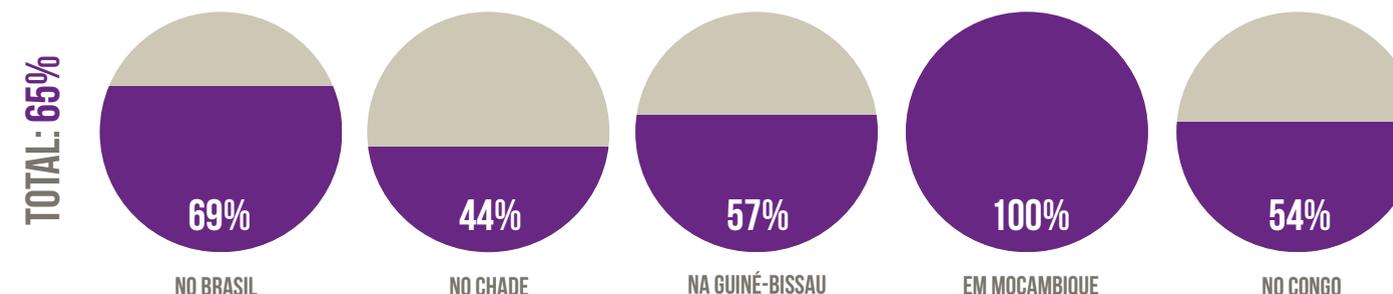
Entrega de certificados de formação na República do Congo.

FEMMES INSCRITES DANS LES BFE



	BRASIL	TCHAD	GUINÉ BISSAU	MOÇAMBIQUE	CONGO	TOTAL
N° de jovens inscritos nos BFE e BOE	555	7498	2430	1089	1048	12620
N° de jovens formados	346	574	201	151	135	1 407
<i>% de mulheres formadas</i>	74%	44%	57%	87%	71%	67%
N° de jovens que seguiram um ciclo de Formação Humana	362	600	192	120	233	1 507
N° de pessoas formadas em auto-emprego	89	-	38	19	12	158
N° de kits de arranque entregues (individuais ou coletivos)	14	40	- (1incubateur)	0	11	65
% de pessoas socioeconomicamente integradas em 2024 (jovens que têm uma fonte de rendimento ligada a uma atividade económica)	62%	79%	65%	46%	27%	56%

% DE MULHERES QUE COMPLETARAM UM CURSO DE FORMAÇÃO HUMANA



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA...

AGROECOLOGIA, UM CAMINHO PARA A AUTO-SUFICIÊNCIA!

→ DESTAQUES GERAIS

- **Publicação do manual do formador da Formação Agrícola Participativa reduzida (FAPr)**

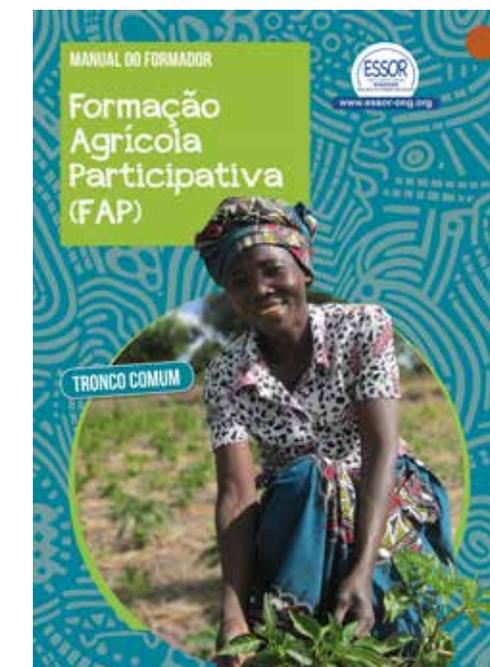
O projeto ACTA (Acompanhamento e Consolidação da Transição Agroecológica) permitiu capitalizar a metodologia FAPr, **um formato de formação de 12 meses**. O manual do formador, destinado às equipas técnicas, cobre os 12 módulos do currículo de base, divididos em 4 seções: proteção das culturas, gestão da água, fertilização das plantas e gestão empresarial. O conteúdo é adaptado aos contextos do Congo, da Guiné-Bissau e de Moçambique.

- **Adaptação da formação humana ao contexto agrícola: módulo "Valorização e reconhecimento das profissões agrícolas"**

A adaptação da Formação Humana começou em setembro de 2022 em Moçambique durante um intercâmbio técnico, prosseguiu na Guiné-Bissau (abril de 2023), e depois através de workshops interpaíses (julho de 2023). Em janeiro de 2024, **o módulo "Orientação profissional"** foi selecionado e depois adaptado com as equipas agrícolas do Congo, os técnicos de orientação profissional do Chade e os responsáveis técnicos. O módulo **"Valorização e reconhecimento das profissões agrícolas"** foi testado com **75 agricultores** em Brazzaville, depois integrado nos ciclos FIPA (Formação e Inserção Profissional Agrícola) no Chade e no Congo, e é agora sistematicamente proposto no início da FAPr.

- **Legalização de Kabas di Vida, na Guiné-Bissau, como associação**

Kabas di Vida, uma **organização de mulheres agricultoras** criada pelos grupos da FAPr em outubro de 2023, tornou-se conhecida através do seu trabalho de **sensibilização e de defesa de uma alimentação saudável e local** em Bissau. A organização pôs em prática uma estratégia de **comercialização de produtos agro-ecológicos**. Atualmente, Kabas di Vida é um ator-chave na resiliência dos sistemas alimentares da Guiné-Bissau. A sua legalização como associação em 9 de dezembro de 2024 marca o seu compromisso com o reconhecimento das mulheres na agricultura e a promoção da agro-ecologia na Guiné-Bissau.



Manual do Formador para a Formação Agrícola Participativa reduzida.



Visita de campo da equipa ESSOR em Brazzaville, Congo.

→ EM MOÇAMBIQUE, MAPUTO E NAMPULA

• A FAP reduzida (FAPr)

Foi realizado um 2º ciclo da FAPr em Nampula e Maputo, durante o qual foram formados **174 produtores** (42 % dos quais mulheres). Foram realizadas **16 formações**, com uma taxa de participação média de 88 %, foram efectuadas **685 experiências** e 158 produtores diferentes experimentaram **17 novas práticas/técnicas** (mulching, biopesticidas, biofertilizantes, etc.). 98 % dos produtores formados adoptaram pelo menos 4 técnicas agroecológicas, 71 % respeitaram as medidas de segurança na utilização de pesticidas químicos, 96 % deixaram de utilizar pesticidas químicos e 95 % dos produtores reduziram em pelo menos 30 % o número de aplicações de pesticidas químicos por ciclo de cultura.

• Comercialização

Foram criados **10 pontos de venda**. O projeto forneceu equipamento de comercialização, incluindo cestos, balanças e tendas, bem como material publicitário.

Para promover o consumo de produtos saudáveis e locais, foram organizadas **18 campanhas de sensibilização**, incluindo uma Semana da Agroecologia com visitas de campo, debates e apresentações em centros de saúde, culminando em 2 grandes feiras.

• Certificação

No âmbito do **Sistema Participativo de Garantia (SPG)**, foram realizadas 319 visitas de pares (entre produtores), 6 visitas de verificação por um comité composto por vários intervenientes do setor (representantes de cooperativas, autoridades públicas, a ONG parceira ABIODES, etc.) e 1 reunião do comité de ética (representado por todas as partes).

Durante estas visitas, as parcelas dos produtores foram avaliadas utilizando a **GANAPA** (Grelha de Avaliação de Nível de Adoção de Práticas Agroecológicas), desenvolvida pela ESSOR. Num universo de 215 agricultores, os resultados foram os seguintes: 62 cartões verdes, 108 cartões amarelos, 28 cartões laranja e 17 cartões vermelhos. No total, **74 % dos agricultores classificados como amarelos ou verdes e que já não utilizam pesticidas químicos foram considerados como tendo-se convertido à agroecologia**.

O selo, criado em fases anteriores, foi lançado em julho em Nampula, na presença de várias instituições públicas, estabelecimentos de ensino, OSC, produtores e comerciantes.

“

Antes de participar na formação, tinha muitos problemas: os meus custos de produção eram elevados, utilizava técnicas agrícolas inadequadas e era difícil vender os meus produtos.

A formação permitiu-me desenvolver as minhas capacidades de produção e de comercialização. Hoje, sou membro de uma associação de produtores e sou um dos principais horticultores do mercado desde o início de 2022. Tenho 5 clientes regulares a quem vendo legumes agroecológicos, o que me permitiu aumentar o meu rendimento.

Pude comprar uma bicicleta, fazer obras na minha casa e, sobretudo, eu e a minha mulher podemos continuar os nossos estudos; estou a estudar para ser técnico de medicina geral.

Elirio, 24 anos, Produtor Líder em Nampula, Moçambique.

• Produtores Líderes

Em 2024, os Produtores Líderes receberam uma formação de reciclagem sobre os temas abordados pelo projeto ACTA, culminando com a atribuição de certificados. Dos 62 líderes iniciais, **51** (incluindo 10 mulheres) **são considerados activos** de acordo com uma avaliação baseada em 11 critérios, realizando ações ao serviço dos grupos: formação técnica, apoio às parcelas, trocas de experiências e prestação de serviços.

• Rede Nacional de Agroecologia

O primeiro encontro da Rede Nacional de Agroecologia, que reúne OSC, atores privados e produtores para discutir os desafios da disseminação da agroecologia em Moçambique, realizou-se em novembro de 2024 em Maputo e Nampula. O encontro teve lugar presencialmente, com as duas cidades em contacto por videoconferência. O objetivo do encontro foi reflectir sobre os termos de referência da rede, a regularidade dos encontros, a visão a curto, médio e longo prazo, a legalização, entre outros aspectos. A reunião contou com a participação de **11 organizações**, o que representa uma taxa de participação de 73 %.

• Reforço do parceiro

Desde agosto de 2021, o parceiro moçambicano ABIODES é responsável pela implementação das atividades do projeto ACTA em Moçambique, com o apoio técnico e financeiro da ESSOR. Para além do apoio à gestão do projeto, **17 ações** para reforçar o parceiro têm sido realizadas pelo consultor técnico agrícola: trabalho sobre a nova metodologia, preparação de sessões de formação, apoio a atividades de marketing e reuniões com potenciais parceiros e doadores.

→ NA REPÚBLICA DO CONGO, DEPARTAMENTO DE BRAZZAVILLE

• A FAP reduzida (FAPr)

Foi realizado um segundo ciclo FAPr em Brazzaville, com a formação de **75 produtores** (67 % dos quais eram mulheres). Foram realizadas **14 formações técnicas**, com uma taxa de participação de 81 %. Este ciclo iniciou-se com o teste de um novo módulo de formação humana, adaptado ao contexto agrícola: Valorização e reconhecimento das profissões agrícolas. No final, 54 % dos produtores afirmaram ser capazes de perspetivar o futuro a mais de cinco anos, demonstrando uma percepção de estabilidade



Produtora na sua parcela, em Moçambique.

SABER MAIS...

O programa
ACTA no
Congo



e uma visão de longo prazo da sua atividade.

Foram realizadas **181 experiências**, todos os produtores realizaram uma experiência pelo menos uma vez e foram aprendidas **16 novas práticas/técnicas** (mulching, biopesticidas, biofertilizantes, etc.).

• **Produtores Líderes**

Em 2024, os Produtores Líderes beneficiaram de **7 formações**: gestão agrícola, identificação de doenças e pragas, planeamento, gestão optimizada da água, comercialização, gestão de projetos, comunicação.

Puderam também experimentar novas técnicas: fertilizante de vísceras de peixe, chorume de fetos, biopesticida à base de gengibre, utilização da água de maceração da mandioca como inseticida, chorume de urtiga.

Foram efetuadas 2 visitas de intercâmbio entre produtores FAPr 2, para acompanhar as práticas, discutir as dificuldades de aplicação e trocar sementes locais.

Cerca de quinze Produtores Líderes formados pela ESSOR foram chamados a participar/dirigir cursos de formação e sensibilização no âmbito do projeto PARSA (**Projeto de apoio à revitalização do setor agrícola**). O projeto PARSA apoiará a estruturação do setor das hortas e a melhoria do abastecimento alimentar em Brazzaville, contribuindo simultaneamente para a revitalização do setor do cacau nos departamentos de Likouala e Sangha e na parte norte das duas Cuvettes. As atividades propostas inscrevem-se numa abordagem de desenvolvimento sustentável que respeita as questões ambientais (preservação das zonas florestais e da biodiversidade, promoção da agricultura biológica ou integrada) e sociais (apoio às explorações familiares, medidas específicas para as populações indígenas, as mulheres e os jovens).

O projeto apoia atualmente **35 Produtores Líderes** (7 mulheres).

• **Comercialização**

A rede Bilanga Brazza é atualmente constituída por **11 cooperativas** e cerca de **30 produtores** individuais. A Bilanga Brazza ainda não está legalizada, mas já começou a estruturar a organização e a redigir os seus documentos constitutivos: foi eleito o Conselho de Administração e elaborados o regulamento interno e os estatutos. Está igualmente em curso uma reorganização da rede, a fim de concentrar a gestão da rede em torno de uma dezena de pessoas. As funções foram repartidas da seguinte forma: planeamento, comercialização, acompanhamento da aplicação da agro-ecologia, entrega/distribuição, contabilidade, gestão administrativa.

A rede **distribui os produtos do setor agroecológico** em



O que me motivou a participar na FAPr foi a aquisição de competências.

Estou a cultivar desde 2017 e comecei por trabalhar em casa das pessoas até conseguir ter o meu próprio espaço. Mas não aprendi sobre agricultura na escola.

A formação tem sido boa para mim. Antes, eu não valorizava o meu trabalho. Achava que ser agricultor não era um bom trabalho. Mas graças à formação, sei que sou a força motriz de tudo e que é graças a mim que as pessoas podem comer.

Hoje sei que é um bom trabalho para mim.

Gilfady, 28 anos, produtor em Brazzaville, Congo.

Brazzaville e permite **estabelecer acordos comerciais** com os diferentes atores do território (lojas, estabelecimentos comerciais). Foi prestado apoio material a 7 pontos de venda, incluindo placas de preços, um avental e um guarda-sol. Este apoio teve por base uma ficha de caracterização, que inclui critérios como a localização geográfica, a qualidade do produto, a notoriedade, o desempenho comercial e a sustentabilidade.

→ **NA GUINÉ-BISSAU, BISSAU**

• **A FAP reduzida (FAPr)**

Um 1º ciclo FAPr permitiu a realização de **16 módulos** de formação técnica e a formação de **125 agricultores** (95 % dos quais mulheres), com uma taxa de participação média de 94 %. Foram efectuadas **225 experiências**, tendo 112 produtores diferentes experimentado **15 novas práticas/técnicas** (mulching, biopesticidas, biofertilizantes, etc.).

No final da formação, 90 % dos agricultores tinham adotado pelo menos 4 práticas agroecológicas e 47 % tinham-se convertido à agroecologia. No âmbito da formação agrícola, foram organizados intercâmbios de experiências.

32 Produtores Líderes selecionados durante os vários ciclos de formação em 2020 estão activos na **transmissão de boas práticas agrícolas** aos seus pares.

• **Intercâmbio de experiências entre produtores Intercâmbio em Cacheu :**

Em fevereiro, realizou-se um intercâmbio em Cacheu entre produtores locais e animadores do projeto landa Guiné Hortas! As equipas da ESSOR, Asas de Socorro e ADPP (Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo) partilharam as suas abordagens: formação participativa, apoio aos líderes, apoio material e gestão. Uma visita à Associação Wobalolan pôs em evidência o seu empenhamento na agroecologia, na educação e na solidariedade, com a criação de uma escola e de uma cooperativa. O evento terminou com **recomendações para uma agricultura saudável e autossuficiente, sem recurso a produtos químicos**, e salientou a necessidade de investimento público.

Intercâmbio entre Kabas di Vida e Agrisud em Cap-Skiring:

Em abril de 2024, uma missão de intercâmbio juntou Kabas di Vida e Agrisud no Cap Skiring. A visita ao campo de Cadiacai, gerido coletivamente com um sistema de crédito rotativo e certificação



Uma agricultora a vender os seus legumes num mercado, em Moçambique.

entre pares, ilustrou um modelo agroecológico autónomo. Em 25 de abril, a delegação visitou CASAMASANTÉ, que apoia famílias vulneráveis através da compra solidária de produtos hortícolas. As discussões com as associações Udiabus, Étama e Boucotte centraram-se nas dinâmicas colectivas e nas questões fundiárias. Um último encontro permitiu fazer o ponto da situação do projeto, que conduziu à criação de um GIE (Agrupamento de interesse económico) de venda a circuitos solidários, com um modelo económico autofinanciado. O intercâmbio abre perspectivas para uma parceria com a Guiné-Bissau.

• Missões SPG / CIRAD

No âmbito do projeto landa Guiné Hortas-Nô Baloura, foram realizadas três missões técnicas em 2024. Em fevereiro, Laércio Meirelles (especialista em SPG) formou 13 intervenientes em Bissau, recomendou a criação de um comité de ética e a elaboração de um manual. Em março e maio, dois engenheiros do CIRAD, Paula Fernandes e Antoine De Troij, animaram workshops sobre a gestão agroecológica dos solos e das pragas (análise dos solos, biofertilizantes, microrganismos benéficos), com 23 participantes. Estas missões reforçaram as competências e lançaram as bases de uma agricultura agroecológica certificada na Guiné-Bissau.

• Sensibilização para a agroecologia

Foram realizadas **85 ações** de sensibilização, incluindo 84 pequenas feiras regulares nas zonas de intervenção e uma grande feira de encerramento. Estes eventos atingiram um vasto público através de várias iniciativas: feiras sociais, feira de emprego FIP, feiras em Canchungo, Granja e as do PNUD. Foram igualmente organizadas atividades durante os eventos culturais em parceria com o **Centro Cultural Franco-Bissau-Guineense e a Embaixada de França**, incluindo projeções de filmes e a grande feira final. Estas atividades foram possíveis graças ao empenho local e ao apoio de parceiros como a DRA.

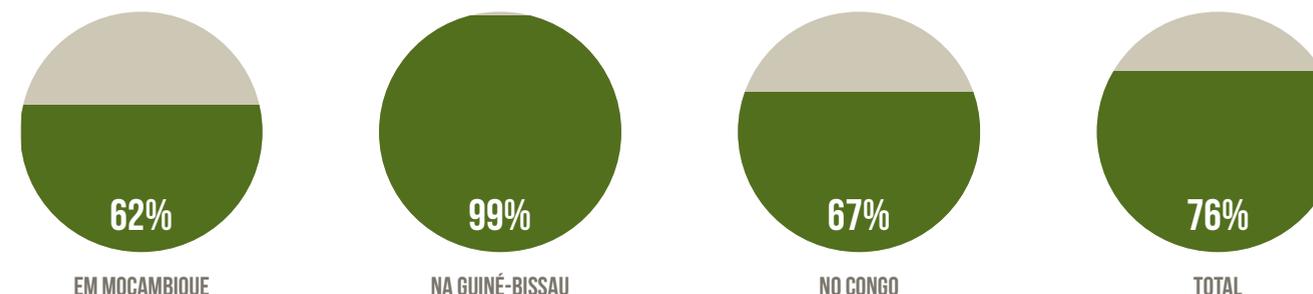
• Comercialização

Kabas di Vida, uma associação de **21 mulheres produtoras**, é responsável pela estratégia de vendas em Bissau. Em 2024, o seu volume de negócios atingiu 2 189 200 FCFA (**cerca de 3 337 euros**). Tem pontos de venda no Centro Cultural Franco-Bissau-Guineense, no supermercado Kussas di Tchon, no aeroporto Osvaldo Vieira e nos mercados de Granja, Quelélé e Cuntum. A parceria com ORANGE Bissau reforça a sua visibilidade e os seus pontos de venda.



	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CONGO	TOTAL
Nº de produtores apoiados	635	698	237	1570
<i>Dos quais mulheres</i>	36%	98%	81%	72%
Nº de produtores formados	174	125	75	374
<i>Dos quais mulheres</i>	62%	99%	67%	76%
Nº de Organizações de Produtores (OP) apoiadas	31	2	12	45
Nº de facilitadores e gestores formados	8	5	7	20
Nº de ONG parceiras	1	2	2	5

% DE MULHERES PRODUTORAS FORMADAS



PROTEÇÃO SOCIAL...

OS SERVIÇOS SOCIAIS MAIS PERTOS DAS FAMÍLIAS!

→ DESTAQUES GERAIS

• **Aumento do número de Balcões de informação e orientação social e profissional (BIOSP) (fixos e móveis)**

A frequência da comunidade nos BIOSP aumentou significativamente (+23%), confirmando a tendência verificada em 2023. Este aumento está relacionado com :

- > **Melhor prestação de serviços sociais** nos BIOSP (abertura de contas bancárias, mais serviços de saúde, assistência social e jurídica).
- > **Reforço das competências dos Agentes de Orientação Social e Profissional (AOSP)**, que receberam 5 dias de formação em técnicas de acolhimento e de escuta ativa, entre outras.
- > **Maior visibilidade dos BIOSP** através da organização de eventos comunitários, tais como feiras sociais.

• **Investigação-ação: uma inovação bem acolhida por todos**

Esta nova atividade, implementada como parte do Apoio Institucional (AI), envolveu Organizações da Sociedade Civil (OSC) e uma universidade local. O objetivo? **Reforçar as OSC na realização de um diagnóstico social que lhes permita redigir um possível microprojeto.** 100 % das OSC interrogadas consideraram que esta atividade reforçou a sua estrutura de um pouco (6 %) a muito (94 %). Foram diagnosticados cerca de **20 temas** diferentes e que permitiram às OSC consolidar o seu conhecimento do contexto local em relação ao seu mandato. Estes temas incluíam a participação das mulheres e dos jovens na sociedade civil, a gestão dos resíduos, a literacia e o acesso ao ensino pré-escolar.

• **Avaliação final do programa Particip'Ação Inovação**

As equipas desempenharam um papel ativo na coconstrução desta análise e no planeamento das missões no terreno. Em setembro e outubro, um consultor visitou três países e quatro zonas (Chade, Guiné-Bissau e Moçambique) e reuniu-se com **289 pessoas**. A avaliação sublinhou o impacto do projeto: os mecanismos comunitários são considerados essenciais, com um **índice de satisfação médio de 4,5/5**. O programa de apoio à sociedade civil é considerado pertinente, nomeadamente pela



Sensibilização na Feira Social em Bongor, Chade.

SABER MAIS...

Avaliação
do programa
Particip'Ação
Inovação



sua colaboração com as universidades e o módulo de gestão de projetos. Por último, as dinâmicas de rede reforçaram o diálogo entre as autoridades e a sociedade civil, embora tenha sido salientada uma necessidade de estruturação. Estes ensinamentos orientarão a redação da terceira e última fase do projeto.

→ NO CHADE

• **Formação de equipas - um desafio vencido**

Em janeiro de 2024, a equipa de Bongor teve de ser totalmente reconstituída: coordenação, técnicos de apoio institucional e BIOSP. Graças à equipa e aos seus parceiros, foram concluídos **três recrutamentos** em dois meses, bem como uma formação e uma revisão dos instrumentos de acompanhamento (calendário, planos de ação). Em junho, o **lançamento do BIOSP móvel** constituiu um marco importante. Em colaboração com as equipas do setor FIP, o número de visitantes **aumentou 230%** entre os dois semestres de 2024. No final de dezembro, uma equipa renovada, motivada e competente tinha estabelecido **novas parcerias** (Caixa Nacional de Previdência Social, Centro Social de Bongor) para melhor responder às necessidades das comunidades locais.

• **O Grupo Técnico de Proteção Social (GTPS) - uma nova dinâmica**

Em 2024, inspirada por outros países de intervenção, a equipa Bongor lançou **feiras sociais e de empregabilidade**. Foram organizadas **2 feiras** no 2º semestre de 2024, com grande impacto junto das mulheres, que representaram 68% dos beneficiários da 2ª feira. Esta atividade, organizada pelas organizações membros do GTPS, não só **aumentou a visibilidade do grupo**, como também lhe deu uma **nova dinâmica graças ao envolvimento dos seus membros** na feira social. Todos foram convidados a fornecer material, recursos humanos ou financiamento, o que permitiu **manter a atividade apesar de um orçamento limitado**.



O projeto facilitará o trabalho da Câmara Municipal. Ajuda todas as pessoas que não têm uma certidão de nascimento a obtê-la.

É um problema que afecta quase metade da população.

Os AOSP estão a mobilizar-se nos bairros, porque as pessoas não sabem a importância deste documento, que é necessário para estudar, para obter um bilhete de identidade ou para viajar.

A certidão de nascimento é uma porta de entrada!

Agente do registo civil na Câmara Municipal de Bongor, Chade.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• **Estruturar a sociedade civil - um esforço contínuo**

O técnico da AI, apoiado pelo coordenador, trabalha diariamente no reforço da sociedade civil na Guiné-Bissau. Foram apoiadas **11 organizações**, com mais de **60 horas de formação** sobre diversos temas. Como resultado deste apoio, 9 organizações puderam elaborar um microprojeto de acordo com as normas dos doadores locais. A avaliação do programa revelou **uma melhoria média de 9 % nas competências técnicas, financeiras, institucionais e organizacionais das OSC**. Para além deste apoio institucional, **o parceiro direto AJOVAP-1 foi reforçado** pela assistência na redação de vários microprojetos, um dos quais recebeu um financiamento de 32 500 euros, e o doador, a Organização Internacional da Francofonia (OIF), organizou uma visita de campo ao projeto. A relevância e o impacto do projeto foram reconhecidos, consolidando o nosso parceiro como **um ator-chave na implementação da política nacional de proteção social**.

• **BIOSP móvel - um dispositivo em ascensão**

Apesar das dificuldades estruturais ligadas ao estado das estradas na Guiné-Bissau, a equipa móvel do BIOSP conseguiu manter as suas atividades e mesmo aumentar a sua capacidade de resposta às necessidades sociais das comunidades periurbanas. Houve um aumento de 31 % no número de pessoas atendidas entre o 1º e o 2º semestre de 2024: **1 500 pessoas** beneficiaram de **acesso a cuidados de saúde** (consultas, rastreios, planeamento familiar) e **381 crianças receberam uma certidão de nascimento**.



Uma mulher envolvida na produção de sabão na Guiné-Bissau.

→ EM MOÇAMBIQUE

• "Cuidar de quem cuida"

Essa é a fórmula utilizada pelo consultor durante a avaliação, referente aos AOSP. Juntamente com a sede, a equipa de Moçambique reviu as grelhas de avaliação para **facilitar a identificação das necessidades de reforço das AOSP e permitir que estas se avaliem a si próprias**. Os resultados foram convincentes. Os AOSP apreciaram a oportunidade de se auto-avaliarem e a necessidade de reforço foi mais facilmente detectada. Isto tornou possível a coconstrução de um calendário de reforço. No final de 2024, foram oferecidas **12 sessões de reforço contínuo** sobre vários temas: TI, metodologia, ficha socioeconómica, ferramentas digitais, etc.

• Moçambique, um lugar para sinergias intersectoriais ESSOR

Moçambique é o país de intervenção com mais experiências e atividades conjuntas. No setor da Educação, destacam-se os **recursos humanos bisetoriais**, as **metodologias transferidas** (como a parentalidade positiva), a implementação de diagnósticos ou ferramentas conjuntas e a implementação de um programa originário do Brasil para estimular o desenvolvimento infantil. Com o setor da Formação e Inserção Profissional, são partilhados **dispositivos fixos**, BIOSP+ e AOSP, bem como a **organização de feiras sociais e de empregabilidade** e o envolvimento do setor em ciclos de **sessões temáticas fechadas**. Finalmente, em colaboração com o setor do Desenvolvimento agrícola, estão previstas sinergias em Maputo com o parceiro ABIODES, a fim de **facilitar o acesso dos seus beneficiários aos serviços sociais** graças ao dispositivo móvel BIOSP.



Consulta de saúde em Maputo, Moçambique.

→ NA REPÚBLICA DO CONGO

• O BIOSP+ Talangai - escalonamento passo a passo

Em dezembro de 2023, o Balcão Formação Emprego (BFE) de Talangai tornou-se oficialmente um BIOSP+ no âmbito das atividades previstas pelo projeto RELIEEF. Trata-se de um processo moroso, pois envolve uma **nova metodologia a implementar no Congo** que combina os percursos FIP com os dos beneficiários do BIOSP. Além disso, é preciso muito tempo para estabelecer parcerias com os serviços sociais que tenham impacto. Apesar destas dificuldades, os resultados são encorajadores: até ao final de dezembro de 2024, **foram identificados 6 serviços**, alguns dos quais já são parceiros do BIOSP+ (saúde, assistência jurídica, aconselhamento em matéria de violência de género, documentação civil).



Aos 47 anos, nunca me tinha registado! A minha irmã e eu não sabíamos onde ir nem como o fazer. Graças ao BIOSP, pude receber a minha certidão de nascimento e dar os passos necessários para obter o meu bilhete de identidade.

Orlando, 47 anos, beneficiou dos serviços do BIOSP em Moçambique.

	MOZAMBIQUE	GUINÉE BISSAU	TCHAD	CONGO	TOTAL
NÚMERO DE BIOSP FIXOS	6	4	1	1	12
NÚMERO DE BIOSP MÓVEIS	2	1	1	0	4
NÚMERO DE AOSP	20	12	3	2	37
NÚMERO DE ONG PARCEIRAS	2	2	1	1	6
NÚMERO DE OCB PARCEIRAS	3	3	0	0	6
PESSOAS RECEBIDAS NOS BIOSP	19 968	14 459	4 474	1 145	40 046
PESSOAS ENCAMINHADAS PARA OS SERVIÇOS SOCIAIS	18 890	11 276	3 714	726	34 606
% DE MULHERES ENCAMINHADAS PARA OS SERVIÇOS SOCIAIS	57 %	52 %	35 %	59 %	51 %
% DE PESSOAS QUE RESOLVERAM A SUA PREOCUPAÇÃO	65 %	75 %	79 %	32 %	63 %
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ENVOLVIDAS	6	5	4	1	16
NÚMERO DE ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO	297 sessões abertas à comunidade (7 110 pessoas atingidas)	212 sessões abertas à comunidade (6 019 pessoas atingidas)	30 sessões abertas à comunidade (2 280 pessoas atingidas)	-	539 sessões (15 409 pessoas)

APOIO INSTITUCIONAL

• **Consolidação e avaliação do dispositivo**

O Apoio Institucional, um pilar da Proteção Social, beneficiou em 2023 de um trabalho de consolidação com o Polo Formação: atualização de fichas técnicas, criação de um catálogo, ligações a recursos. Em 2024, foram realizadas todas as formações previstas: organização (RH e gestão administrativa), governação (Conselho de Administração, comunicação, rede), finanças, informática e desenvolvimento de projetos. Os módulos foram adaptados após cada sessão. **Todos os participantes inquiridos consideraram o conteúdo relevante**, 61 % dos quais muito relevante.

• **Apoio individual**

Cada organização recebe também um **apoio individual** para poder seguir o seu plano de reforço, que inclui várias recomendações e documentos/ferramentas a produzir. Por exemplo, algumas OSC puderam elaborar um organigrama, documentação jurídica, um plano de comunicação, dossiers administrativos, contas bancárias, etc. O apoio também envolveu a elaboração de microprojetos completos, incluindo um diagnóstico, um quadro lógico, um calendário, indicadores, um orçamento e um plano de sustentabilidade. Das 16 OSC que avaliaram o reforço das suas competências de gestão de projetos, **14 classificaram o apoio como "bom" ou "muito bom"**.

• **O fundo para microprojetos**

A ESSOR criou um fundo para microprojetos de OSC registadas no AI, que permitiu financiar 4 projetos na Guiné-Bissau, 2 no Chade e 7 em Moçambique. O financiamento, entre 1 500 e 2 000 euros por projeto, permitiu às OSC, na sua maioria dirigidas por mulheres ou jovens, **pôr em prática os projetos concebidos durante o módulo técnico**. O comité de seleção, com uma grelha clara e objetiva, envolveu as autoridades locais. A equipa do AI presta um **apoio regular** às atividades, bem como um acompanhamento financeiro, continuando assim a reforçar as capacidades, nomeadamente em matéria de procedimentos financeiros.

• **Perspetivas**

Os microprojetos terminarão em março de 2025, seguindo-se a apresentação dos relatórios finais. Um processo de capitalização analisará toda a componente do AI: investigação-ação, formação, reforço das capacidades e funcionamento de fundo. Tendo em vista a terceira fase do programa Particip'Ação, em julho de 2025, estão previstas várias inovações, incluindo a **criação de centros de recursos** por zona, que funcionarão como centros para as OSC.



Os benefícios do AI foram múltiplos.

Obtivemos novos financiamentos. A formação em redação de projectos proporcionou uma base para nos ajudar a ter acesso a financiamento externo.

Atualmente, temos também uma melhor divisão de funções dentro da organização, de modo a podermos agir sem entrar em conflito com outros actores locais.

Testemunho de uma OBC na Beira, Moçambique, recolhido durante a avaliação do programa Particip'Ação Inovação.



REFORÇAR O NOSSO IMPACTO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO: UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO E ABERTURA

• **A nível interno: um forte empenhamento na identidade pedagógica da ESSOR**

Em 2024, **90 %** das equipas da ESSOR tinham recebido formação em **Identidade Pedagógica (IP)** através de um módulo online que transmitia os fundamentos da nossa abordagem. Este programa foi reforçado por workshops pós-formação organizados em cada país onde operamos e liderados pelos nossos responsáveis/referentes técnicos e coordenadores. Estas sessões de grupo constituíram uma oportunidade para rever conceitos-chave (educação popular, pedagogia ativa, postura de facilitador, óculos de género) e para refletir sobre as alavancas para os pôr em prática nas atividades diárias (por exemplo, conceber cursos de formação participativos e inclusivos, ou adotar uma postura de facilitador durante workshops com parceiros).

O serviço de formação interna criou também uma **plataforma de e-learning**, que nos permitirá lançar progressivamente um **catálogo de formações** adaptadas às realidades no terreno. Esta iniciativa inscreve-se na nossa ambição de **profissionalizar as nossas equipas, valorizar as suas competências e difundir uma cultura educativa comum**.

• **Externamente: uma primeira experiência rica em aprendizagem**

O ano de 2024 marcou um grande passo para a divisão de formação externa, com a **validação de uma missão de formação e de apoio** às equipas de um projeto de integração da ONG GRET em Brazzaville (Congo). Esta parceria permitiu a **transferência de uma das metodologias emblemáticas da ESSOR, a Formação Humana**, para o seu programa de inserção e formação profissional. Esta colaboração, que continuará em 2025, deu origem a ricos intercâmbios e aprendizagens cruzadas, ilustrando a relevância das ferramentas e abordagens da ESSOR numa variedade de contextos.

Em 2024, o Polo Formação consolidou os seus alicerces e explorou novas formas de utilizar as suas competências para aumentar o seu impacto coletivo. Estes avanços não teriam sido possíveis sem o envolvimento, a criatividade e o apoio constante das equipas da ESSOR, tanto no terreno como na sede.



Formação sobre a identidade pedagógica da ESSOR para a equipa no Brasil.

POLO FORMAÇÃO

A NOSSA AÇÃO EM FRANÇA

→ EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (ECSI) NA ESSOR EM 2024: CRIATIVIDADE, DIÁLOGO E EMPENHAMENTO

Em 2024, a ESSOR reforçou a sua abordagem ao ECSI em torno de três pilares: criatividade, diálogo e compromisso.

Criatividade

A associação inovou através da utilização de novas ferramentas e formatos. Os colaboradores foram formados para realizar o **Fresco Climático**, para sensibilizar para as causas e consequências do aquecimento global. Foram também criadas novas oficinas para os jovens da *Mission Locale Métropole Nord-Ouest*, preparando-os para o seu serviço cívico no estrangeiro.

Diálogo

O diálogo foi um elemento central do trabalho, com um forte envolvimento dos parceiros. A ESSOR e a associação Yanapanaku organizaram oficinas sobre solidariedade e mobilidade internacional no âmbito do festival Provox do CRAJEP. Outro exemplo: uma parceria com a *Maison de la Jeunesse du Buisson* sobre as eco-ações, realizada ao longo de vários meses, culminou num momento de convívio à volta de uma sopa preparada com legumes cultivados pelas crianças.

Compromisso

A ESSOR estruturou os seus eventos em ciclos para aprofundar as questões e incentivar o empenhamento. Dos 42 eventos organizados, 78 % foram estruturados desta forma. Uma parceria com o liceu agrícola de Douai, no âmbito do projeto *Tandem Solidaire*, permitiu-nos aprofundar o tema do desenvolvimento sustentável.

O **FESTISOL** foi também um ponto alto do ano, atraindo mais de 200 espetadores para o tradicional "catch impro". Foi também uma oportunidade para experimentar novas formas de animação, como um filme-debate empenhado e interativo com a *Mission Locale Métropole Nord-Ouest*.

Um total de **705 jovens**, incluindo 347 raparigas, foram sensibilizados para os desafios da ECSI em 2024.



Oficina sobre ações ecológicas com crianças da Maison de la Jeunesse du Buisson em Marcq-en-Baroeul.

“

Gostei muito desta sessão do ECSI. Foi muito interessante ver os alunos tão envolvidos.

As atividades envolveram-nos verdadeiramente, e eles fizeram perguntas e comentários que não esperávamos.

Sentimos que eles compreenderam as questões experimentando-as, mais do que ouvindo-as.

Uma voluntária depois de uma oficina sobre os direitos da criança.

→ SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESSOR E AS SUAS ATIVIDADES

• **As nossas "Notícias": uma ligação forte com a nossa rede**

Duas vezes por ano, mais de 1 600 pessoas recebem por correio os destaques da Associação: um acontecimento muito aguardado e muito apreciado.

• **Uma brochura redesenhada para nos apresentar melhor**

Uma nova versão para mostrar, num relance, quem somos e o que fazemos no terreno.

• **Aumento da visibilidade em linha**

Um sítio Web animado e informativo

- > 11 000 utilizadores ativos
- > 24 notícias publicadas este ano

Uma estratégia de comunicação regular, com duas publicações semanais em média, está a dar frutos:

- > Instagram : a conta, lançada há dois anos, duplicou o número de seguidores este ano
- > LinkedIn : quase 2 000 reações às nossas publicações
- > Facebook : uma comunidade leal e empenhada
- > YouTube : 13 novos vídeos publicados, com mais do dobro do número de visualizações em relação ao ano anterior

→ EVENTOS QUE REÚNEM PESSOAS E FAZEM SENTIDO

• **Criadores solidários** – 12 de abril

8ª Venda de Criadores: 230 visitantes - 19 expositores envolvidos

• **Uma Assembleia Geral como nenhuma outra** – 26 de junho

Um momento-chave que reuniu 11 membros da Assembleia Geral e 14 membros da equipa, incluindo os coordenadores nacionais.

Novidade! Uma tarde de imersão com um world café interativo para conhecer melhor os nossos métodos no terreno.

• **Teatro comprometido** – 19 de novembro

Espectáculo de improvisação com a *Ligue d'Impro de Marcq-en-Baroeul*, sobre o tema "O ambiente e os direitos humanos".

208 participantes sensibilizaram o público com humor e profundidade

• **Artesanato solidário** – 14 de dezembro

Participar no mercado de Natal de Marcq-en-Baroeul para mostrar o artesanato dos países onde trabalhamos.

VIDÉO
ESPETÁCULO
DE IMPRO!

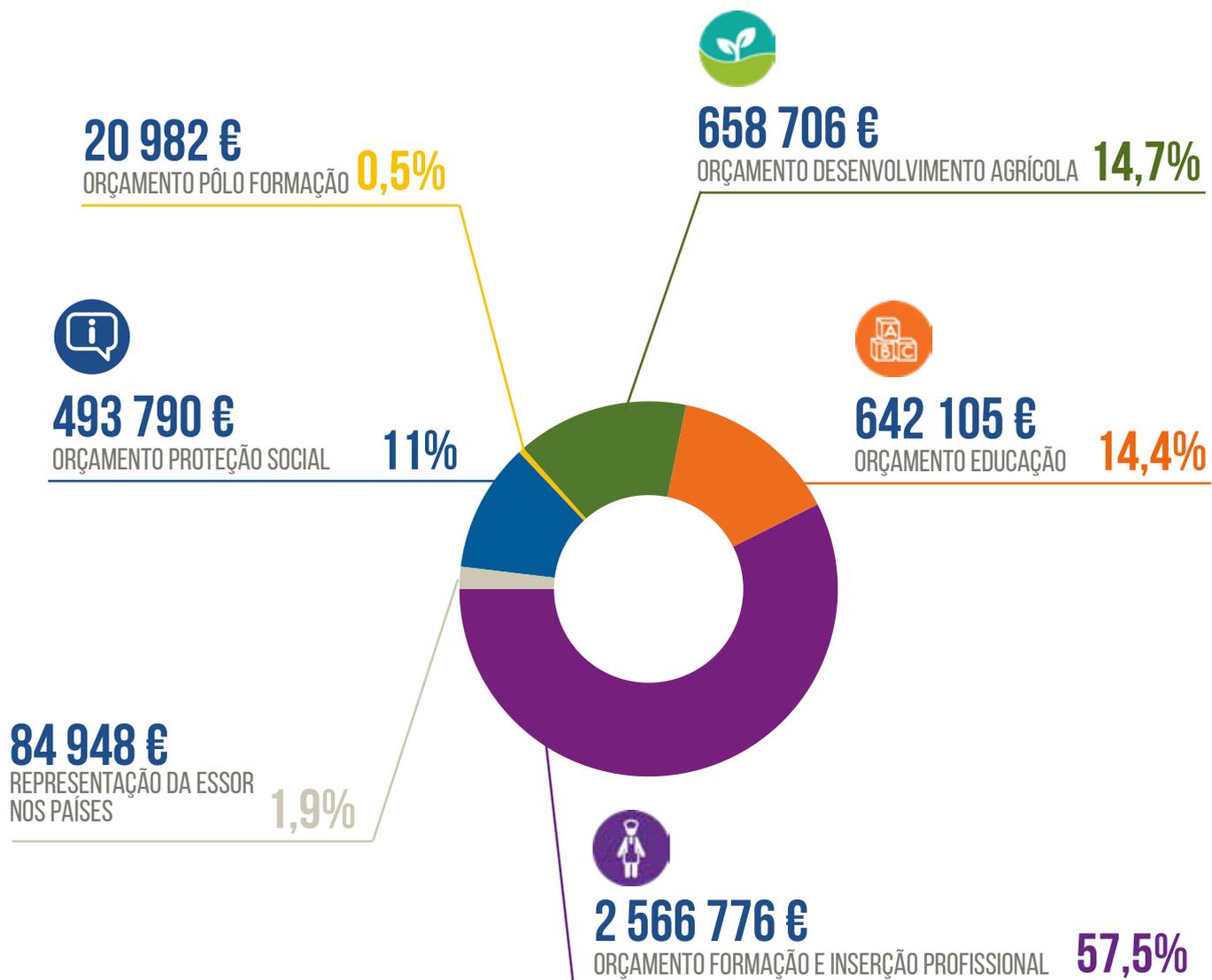


O espetáculo de teatro de improviso atraiu um grande público!

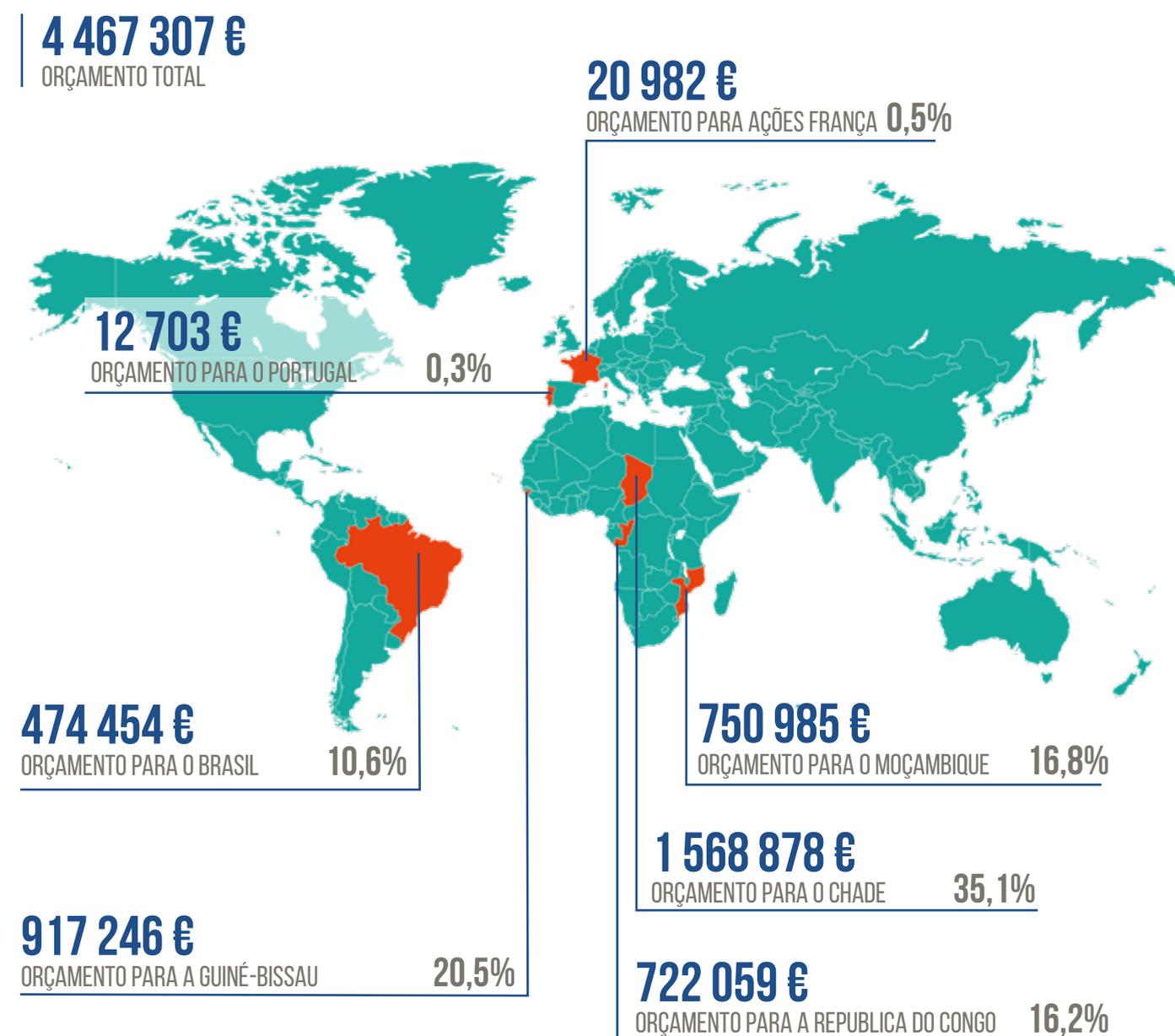


RELATÓRIO FINANCEIRO

→ ORÇAMENTO POR SETOR (Os custos estruturais são distribuídos por setor)



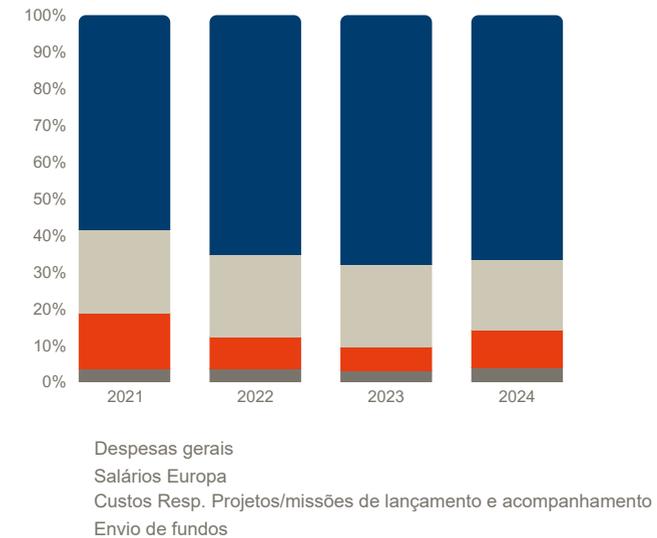
→ ORÇAMENTO POR PAÍS (Os custos estruturais são distribuídos por país)



→ EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE 2021 A 2024



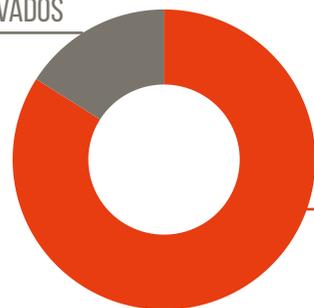
→ EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE 2021 A 2024



→ BALANÇO 2024

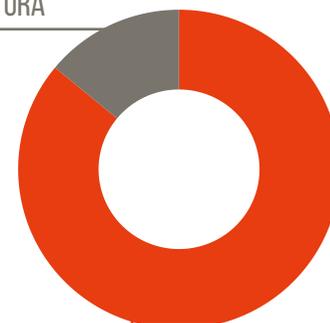
ACTIVO		PASSIVO	
I. Activo fixo		I. Fundos próprios / fundos associativos	
Imobilizações	0	Reservas estatutárias ou contratuais	442 064
		Reservas para projeto da entidade	15 347
		Excedente ou défice do exercício	16 241
Total I	0	Total I	473 652
II. Activo circulante		II. Dívidas	
Créditos	314 742	Fundos dedicados a programas	6 379 681
Créditos a afetar	4 269	Recursos a afetar	397 645
Escritório Brasil 2	22 521	Estimulação Precoce	5 037
Escritório Moçambique	30 691	JED Chade	2 129 916
Escritório Chade	3 558	UE GB AGR1	42 166
PEA Chade	7 403	CONGO UE 2	502 442
EscritórioCongo	11 847	RELIEEF CONGO	1 354 161
CPEEA	90 182	F2I2	1 025 082
MultipaísBIOSP 2	30 180	CPEEA2	913 152
Multipaís Rural 4	88 966	FRIO	10 080
Escritório Portugal	18 741		
Polo Formação	6 385		
Outros créditos	5 840 314	Dívidas	219 500
Subvenções a receber	5 678 529	Dívidas a fornecedores e contas associadas	8 829
Devedores diversos	161 785	Dívidas fiscais e sociais	201 263
Disponibilidades	908 492	Outras dívidas	9 408
Despesas antecipadas	9 281		
Total II	7 072 829	Total II	6 599 181
TOTAL GERAL	7 072 829	TOTAL GERAL	7 072 829

16%
DE FUNDOS PRIVADOS



84%
DE FUNDOS PÚBLICOS

14%
DE CUSTOS DE ESTRUTURA



86%
DIRETAMENTE PARA PROJETOS

OS NOSSOS PARCEIROS

→ PARCEIROS PÚBLICOS:



→ FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES:



→ EMPRESAS:



→ MEMBROS DA REDE:



Gostaríamos de agradecer a todos os parceiros públicos e privados, fundações, associações, empresas e indivíduos que se associaram às nossas ações através do seu apoio em 2024.

GOVERNANÇA E EQUIPA

→ EQUIPA DO PESSOAL DA ESSOR E VSI ESSOR FRANCE - DEZEMBRO 2024

Dieudonné Badawé, **Coordenador Nacional no Congo**
 Frédéric Barbotin, **Coordenador Nacional no Brasil**
 Sabrina Delenne, **Responsável Projeto - Responsável do escritório Pointe Noire no Congo**
 Maria Dellys, **Secretária Administrativa e Financeira**
 Marie Devroux, **Responsável Comunicação**
 Agnès Ellouz Pires, **Responsável Técnica dos Programas FIP**
 Lisa Géhère, **Coordenadora Pôlo Formação**
 Florence Gning, **Responsável dos Programas Agrícolas**
 Mathieu Grêlé, **Assistente de controle de gestão**
 Yasmin Horta Rodrigues Camara, **Coordenadora Projeto Formação e Inserção Profissional (FIP) na Guiné-Bissau**
 Amanda Lang, **Controladora de Gestão**
 Charlotte Lefeuvre, **Responsável Técnica Formação Humana (FH)**
 Pierre Lepeur, **Responsável Projetos Agrícolas na Guiné-Bissau**
 Théo Loire, **Encarregado de Missão FIP**
 Simon Loison, **Responsável Parcerias Empresas**
 Hélène Machado Paris, **Responsável Gestão RH e Contabilidade**
 Elise Moulène, **Encarregada de Parcerias Financeiras**
 Pierre Naze, **Responsável dos Programas Proteção Social**
 Martine Ngo Balogog, **Coordenadora da Rede de Inserção do Emprego e do Espírito Empresarial no Congo**
 Elisa Nicolle, **Encarregada de Missão Educação**
 Coline Oliva, **Responsável Técnica Agrícola**
 Sarah Pires, **Diretora dos programas**
 Hervé Pizeube Gabdoulbe, **Coordenador Nacional no Chade**
 Emeline Roussel, **Encarregada de Missão Educação e ECSI**
 Rachel Souvré, **Responsável dos Programas Educação**
 Teddy Szostek, **Responsável financeiro**
 Andreia Tavares Nogueira, **Coordenadora Nacional em Moçambique**
 Annabel Thapa, **Diretora**
 Thirzah Vieira, **Coordenadora Nacional na Guiné-Bissau**
 Louise Waxin, **Assistente Parcerias Financeiras**

Assim como todo o pessoal local da ESSOR que trabalha nos projetos nos países de intervenção: Brasil, Moçambique, Chade, Guiné-Bissau e Congo.

→ OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Sr. Delgrange Jean-Philippe
Vice-presidente: Sr. Martin Didier
Tesoureiro: Sr. Duboille Edouard
Membro: Sra. Delloye Céline
Membro: Sr. Fremaux Dominique

→ OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA GERAL

Sr. Aine Rémy,
 Sra. Brabant Perrine,
 Sra. Casalegno Pauline,
 Sra. Delgrange Ariane,
 Sr. Delgrange Olivier,
 Sra. Delloye Arielle,
 Sra. Dewiere Lisa,

Sr. Ducos Antoine,
 Sra. Ferreira Delgrange Diane,
 Sr. Legay Christophe,
 Sr. Roquette Cyrille,
 Sra. Saint-Girons Claire,
 Sr. Verley Olivier.

Gostaríamos também de agradecer a todos os voluntários da ESSOR pelo seu envolvimento e investimento ao longo do ano.





Mulheres jovens nos ODD Living Labs no Chade.

- Em 2024, o **projeto de Política de Parceria** da ESSOR foi aceite pelo FRIO (Fundo de Reforço Institucional e Organizacional). Este projeto permitirá à ESSOR melhorar e harmonizar a sua abordagem de parceria, a fim de se adaptar à evolução dos desafios e assegurar uma colaboração mais eficaz com os parceiros a longo prazo, em conformidade com a missão da ESSOR. O projeto inclui a criação de "**Percursos de Parceria**" adaptados a cada tipo de parceiro, contribuindo para o seu desenvolvimento institucional.
- Em 2025, a ESSOR apresentará à AFD a **fase 3 do projeto Particip'Ação**, para prosseguir o programa de Proteção Social em Moçambique, na Guiné-Bissau e no Chade. Esta nova fase permitirá consolidar o acesso das populações vulneráveis aos serviços sociais de base (saúde, educação, documentos de identidade, assistência social, assistência jurídica, direitos sociais).
- **O Programa de Empreendedorismo Agroalimentar** (PEA) 2025-2029 também terá início em 2025, em parceria com a ONG AFDI (Agriculteurs Français et Développement International), que liderará este projeto, e a Bet Al-Nadjah (associação chadiana especializada em empreendedorismo). Este projeto lançará as atividades agrícolas da ESSOR no Chade, através de um diagnóstico agrário e de ações cruzadas com o setor FIP para reforçar a formação profissional nas profissões de transformação agro-ecológica, com o objetivo de desenvolver cadeias agroalimentares sustentáveis, melhorar a segurança alimentar e aumentar os rendimentos das mulheres e dos jovens.
- Por último, a ESSOR avançará no **eixo 4 do seu plano estratégico**, integrando o **ambiente nas suas ações no terreno**. Será elaborado um roteiro para integrar novas práticas de proteção do ambiente. O setor FIP já iniciou um módulo sobre as indústrias verdes em Moçambique e prevê a construção de fogões solares na Guiné-Bissau, no âmbito de uma incubadora do centro de formação profissional EAO.

LISTA DE ACRÓNIMOS

ABIODES: Associação para Desenvolvimento Sustentável (*Moçambique*)

ACB: Associação Comercial de Beira (*Moçambique*)

ACTA: Apoio e Consolidação da Transição Agroecológica

AFD: Agência Francesa de Desenvolvimento

AG: Assembleia Geral

AI: Apoio Institucional

AOSP: Agente de Orientação Social e Profissional

BFE: Balcão Formação Emprego

BIOSP: Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional

BOE: Balcão de Orientação Emprego

CA: Conselho de Administração

CDC: Centro de Desenvolvimento Comunitário

CFP: Centro de Formação Profissional

CIRAD: Centro de Cooperação Internacional em Investigação Agrícola para o Desenvolvimento

CIES: Centro Informatione e Educacione allo Sviluppo (*Moçambique*)

CP: Convenção Programa

EAO: Escola de Artes e Ofícios (*Guiné-Bissau*)

ECSI: Educação Para a Cidadania e a Solidariedade Internacional

EEA: Educação Experimentação Aprendizagens

EVSR: Education à la Vie Sexuelle et Reproductive

F2i2: Formação Inserção Inovação (*Fase 2*)

FAPr: Formação Agrícola Participativa reduzida

FH: Formação Humana

FIP: Formação e Inserção Profissional

FIPA: Formação e Inserção Profissional Agrícola

FNUAP: Fundo das Nações Unidas para a População

FRIO: Fundo para o Reforço das Instituições e das Organizações

FSE: Ficha socioeconómica

GANAPA: Grelha de avaliação do nível de adoção das práticas agro-ecológicas

GIE: Agrupamento de interesse económico

GIZ: Cooperação alemã

GTPS: Grupo Técnico de Proteção Social

IECD: Instituto Europeu de Cooperação e Desenvolvimento

IMB: Instituto de Management de Brazzaville (*Congo*)

INAFOR: Instituto Nacional de Formação Profissional (*Guiné-Bissau*)

IP: Identidade pedagógica

JED: Jovens para o Emprego Sustentável (*Chade*)

MP: Multi-País

OCB: Organização comunitária de base

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODD Llab : Sistema inovador equipado com material informático e didático para permitir que os jovens desenvolvam os seus projetos de vida e iniciativas comunitárias (*Chade*)

OIF: Organização Internacional da Francofonia

ONG: Organização Não-Governamental

OP: Organização de Produtores

OSC: Organização da Sociedade Civil

PARSA: Projeto de apoio à revitalização do setor agrícola (*Congo*)

PC: Percurso Cidadão

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RELIEEF: Reforçar a inserção através do emprego e do espírito empresarial feminino (*Congo*)

RENAJ: Rede Nacional de Associações Juvenis (*Guiné-Bissau*)

RESET: Reforço da eficácia do sistema de ensino técnico (*Guiné-Bissau*)

RH: Recursos Humanos

SENAFET: Semaine Nationale de la Femme Tchadienne (*Chade*)

SPG: Sistema Participativo de Garantia

UE: União Europeia

UECT: União das Escolas Corânicas do Chade (*Chade*)

VS: Voluntários para a Solidariedade Internacional

Responsável pela publicação: Annabel Thapa

Redatores: Equipa da ESSOR

Fotografias: ESSOR

Conceção gráfica: Marie Devroux

Impressão: Copymédia

Em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), tem o direito de aceder, retificar e apagar os seus dados pessoais. Para todos os pedidos, contacte-nos através do endereço contact@essor-ong.org



Sessão de sensibilização numa feira, no Chade.



92 rue de la Reine Astrid
59700 MARCQ-EN-BAROEUL
contact@essor-ong.org
www.essor-ong.org

 @ONGESSOR

 ESSOR - ONG

 @essor_ong

 ESSOR ONG